

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Trincaia Secretaria

Directoria Legislativa

Divisão de Taquigrafia e Apoio ao Plenário  
Setor de Tramitação, Ata e Sessão.

S U M Á R I O

1. ATA DA 23ª SESSÃO ORDINÁRIA - v. *origina*  
04 DE MAIO DE 1992.

1.1 ABERTURA → *origina*

*OK  
B.P.*

1.2 PEQUENO EXPEDIENTE → *origina*

1.2.1 COMUNICADOS DA MESA → *origina*

① "Projeto de lei, de autoria dos Deputados Geraldo Magela e Eurípedes Camargo, que "Estabelece obrigatoriedade da existência de cláusula de retrovenda na alienação de lotes e projeções do Distrito Federal e dá outras providências".

② "Projeto de lei, de autoria do Deputado Aroldo Satake, que "Torna obrigatório a colocação de balanças à disposição do consumidor" nos estabelecimentos que especifica e dá outras providências".

③ "Projeto de lei, de autoria do Deputado Jorge Cauhy, que "Dispõe sobre a obrigatoriedade de implantação de caixas especiais para atendimento do idoso, pelas concessionárias de Serviços Públicos do Distrito Federal, e dá outras providências".

④ "Indicação, de autoria do Deputado Jorge Cauhy, que "Sugere a instalação de Posto de Serviços ou Agência do BRB " Banco de Brasília " no Setor de Diversões Sul".

⑤ "Indicação, de autoria do deputado Manoel Andrade, que "Sugere asfaltamento de Quadras em Samambaia".

⑥ "Indicação, de autoria do Deputado Manoel Andrade, que "Sugere transformação do Centro de Ensino de 1º Grau em Centro Educacional Uila Planalto".

⑦ "Requerimento, de autoria do Deputado José Ornellas, que "Solicita urgência na tramitação do Projeto de Lei nº 397/92, de autoria do Executivo local, que "Altera o art. 190, § 2º, da Lei nº 06, de 29 de dezembro de 1988 e dá outras providências".

⑧ "Requerimento, de autoria do Deputado José Edmar, que "Solicita realização da sessão plenária de 5 de junho de 1992, no auditório da Administração Regional de Taguatinga, em homenagem ao 349º aniversário daquela cidade".

*Manoel Silva*

(6) \* Requerimento, de autoria do Deputado Fernando Naves, que "Solicita tramitação em conjunto dos Projetos de Lei nºs 345 e 258/92".

requito ← 1.2.2 COMUNICADOS DE LÍDERES

em caixa alta e requito

← Deputado Wasny de Roure, em nome da bancada do PT.

(Audição) → - Considerações em respeito da decisão do Supremo Tribunal Federal sobre o pagamento das sessões extraordinárias aos deputados e servidores da Câmara Legislativa.

- Referência à realização dos encontros Honorários do Partido dos Trabalhadores, PT.

- Avaliação sobre o novo quadro político desta Casa.

em caixa alta e requito

x --- Deputado Fernando Naves, líder do Governo.

(Audição) → - Considerações sobre as questões orçamentárias e a aplicação de recursos pelo Governo do Distrito Federal.

DEPUTADO CARLOS ALBERTO, em nome do PPS.

- Comentários sobre o projeto de lei, de sua autoria, que trata da expansão de Ulla Paranó.

requito ← 1.2.3 COMUNICADOS DE PARLAMENTARES

DEPUTADO GILSON ARAÚJO (PTR)

- Abordagem histórica sobre a criação do Paranó.

requito → DEPUTADO PADRE JONAS (PTR)

\* Parabenização (Deputado Carlos Alberto pelo seu Pronunciamento)

\* Manifestações de protesto pela forma em está sendo tramitado o requerimento, de sua autoria, que solicita a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, que irá apurar as possíveis irregularidades existentes nas terras do Distrito Federal.

requito → DEPUTADO BENÍCIO TAVARES (PTR)

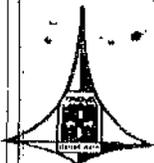
\* Exposição das razões que o levaram a ingressar no PTR.

requito → DEPUTADO MANOEL ANDRADE (PTR)

- Comentários sobre a necessidade de ampliação da Casa do Cantador.

- Referência à festa do Dia do Trabalho, realizada em Taguatinga.

\* Parabenização aos Deputados Benício Tavares e Edmar Pireneus pelo ingresso no PTR.



negrito → DEPUTADO FERNANDO NAVES (PTB)

... Manifestações contrárias às declarações feitas pelo SR., Rosalvo Azevedo, do PDC, no jornal "Correio do Brasil" sobre sua saída do PDC,.

negrito → DEPUTADO CLÁUDIO MONTEIRO (PDT)

... Referência aos conflitos ocorridos nos Estados Unidos e o reflexo da crise em nosso País.

1.3 ORDEM DO DIA → ( ... )

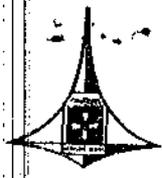
... Discussão em 29. turno, 29 dia, e votação do Projeto de Lei n.º 016/91, de autoria do Executivo Local, que "Autoriza o Governo do Distrito Federal a celebrar convênio com o Governo do Goiás, Ministério da Infra-Estrutura e a Rede Ferroviária, visando ao transporte de passageiros." APROVADO com 16 votos favoráveis e 2 ausências.

... Discussão, em 29 turno, 29 dia, e votação do Projeto de Lei n.º 188/91, de autoria do Executivo Local, que "Dá nova redação ao Artigo 2º da Lei n.º 092, de 12 de abril de 1990." APROVADO com 16 votos favoráveis e 9 ausências.

- Discussão, em 29 turno, 29 dia, e votação do Projeto de Lei n.º 059, de 1991, de autoria da Deputada Rose Mary Miranda, que "Autoriza o Governo do Distrito Federal a tomar medidas para o funcionamento de cursos técnicos profissionalizantes de nível médio, no âmbito do Distrito Federal." APROVADO com 15 votos favoráveis e 9 ausências.

- Discussão e votação do Requerimento n.º 688, de 1992, de autoria do Deputado Manoel Andrade, que "Solicita audiência do Plenário sobre o cumprimento de deliberação da Egrégia Mesa Diretora." REJEITADO com 3 votos contrários, 3 favoráveis, 3 ausências e 2 ausências.

- Discussão e votação do Requerimento n.º 534, de 1992, de autoria do Deputado Padre Jonas, que "Solicita a tramitação em regime de urgência, para o Projeto de Lei n.º 302, de 1991, que torna obrigatória a distribuição de bolsas de estudo à Rede de Ensino Privado do DF e dá outras providências." de autoria do Deputado Padre Jonas, .RETIRADO DE PAUTA.



Discussão e votação do Projeto de Lei nº 016 de 1991, de autoria do Deputado José Edmar, que "Autoriza o Governo do Distrito Federal a celebrar convenio com o Governo de Goiás, Ministério da Infra-Estrutura e a Rede Ferroviária." APROVADA por votação simbólica.

*Redação Final*

\* Discussão, da Redação Final, e votação do Projeto de Lei nº 059, de 1991, de autoria da Deputada Rose Maru Hiranda, que "Autoriza o Governo do Distrito Federal a tomar medidas para o funcionamento de cursos técnicos profissionalizantes de nível médio no âmbito do Distrito Federal." APROVADA por votação simbólica -

1.4 COMUNICAÇÃO DA PRESIDÊNCIA - *meqito*  
*fis. convocação de*

Srs. Deputado B para sessão extraordinária, a realizar-se em seguida a esta, com a seguinte Ordem do Dia:

ITEM 1: Discussão, em 1º turno, 10º dia, do Projeto de Lei Orgânica.

\* Discussão e votação da Redação Final do Projeto de Lei nº 188, de 1991, de autoria do Executivo local, que "Da nova redação ao artigo 2º, da Lei nº 092, de 2 de abril de 1990". APROVADA por votação simbólica.

1.5 - ENCERRAMENTO

Ata da 28ª sessão

, em de Maio de 1992.

1» Sessão Legislativa, de 1ª Legislatura.

Presidente(s): Sr(s), Deputado(s) José Ornellas  
Tadeu Roriz, Pedro Celso, Salviano Guimarães

Secretários, Sr(s), Deputado(s) José Ornellas

As 9 horas e 44 minutos, encontravam-se presentes os Srs. Deputado

- Deputado Agnelo Queiroz(PC do B)
- Deputado Aroldo Satake(PTR) *sim*
- Deputado Benício Tavares(PTR) *sim*
- Deputado Carlos Alberto(PCB) *sim*
- Deputado Cláudio Monteiro(PDT) *sim*
- Deputado Edimar Pireneus(PTR) *sim*
- Deputado Eurípedes Camargo(PT) *sim*
- Deputado Fernando Liaves(PTR) *sim*
- Deputado Geraldo Magela(PT) *sim*
- Deputado Gilson Araújo(PTR)
- Deputado Padre Jonas(PDT) *sim*
- Deputado Jorge Cauhy(PL) *sim*
- Deputado José Edmar(PTR) *sim*
- Deputado José Ornellas(PL) *sim*
- Deputada Lúcia carvalho(P) *sim*
- Deputado Manoel Andrade(PTR) *sim*
- Deputada M<sup>a</sup> de Lourdes(PSDE) *sim*
- Deputado Maurílio Silva(PTR) *sim*
- Deputado Pedro Celso(PT) *sim*
- Deputado Peniel Pacheco(PST) *sim*
- Deputada Rose Mary Miranda(PT) *sim*
- Deputado Salviano Guimarães(?) *sim*
- Deputado Tadeu Roriz(PTR)
- Deputado Wasny de Roure(PT) *sim*

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Passamos a

COMUNICAÇÕES DE LIDERANÇAS/

Com a palavra o Deputado Wasny de Roure, Líder do PT.

O SR. WASNY DE ROURE (PT, e Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ~~gostaria de registrar~~ <sup>para que conste</sup> ~~dos Anais da~~ <sup>Tomada</sup>

~~estendendo a todos os pares, companheiros de mandato,~~ a última decisão ff-dcx Supremo Tribunal Federal, a cerca do pagamento das sessões extraordinárias aos Deputados e servidores <sup>da</sup> Casa.

Na última quinta-feira, o Relator da matéria, Ministro <sup>Neri</sup> ~~Neres~~ da Silveira, <sup>relator parecer</sup> ~~apresentou um projeto que estabelecia~~ <sup>sobre</sup> o pagamento aos servidores, mas não <sup>reconhecia</sup> ~~reconhecia~~ e considerava inconstitucional o pagamento aos Srs. Deputados.

~~Na mesma oportunidade . . . r~~

S. Lara

ES

(Wasny de Roure)

Na oportunidade os demais <sup>M</sup> ministros <sup>do STF</sup> ~~coito ou~~

~~tres ministros,~~ também se pronunciaram sobre a matéria, inclusive <sup>seu</sup> ~~pró-~~  
~~prio~~ Presidente, da Casa, <sup>que</sup> ~~a qual~~ reconheceram, <sup>baseados nos</sup> por ~~dois~~ princípios <sup>que</sup> são  
~~a~~ da inconstitucionalidade <sup>de</sup> e moralidade <sup>que era</sup> impossível o pagamento  
aos servidores, dando <sup>ganho</sup> por isso, <sup>de causa</sup> <sup>à</sup> ~~ao~~ mandato de adim<sup>ção</sup> ação direta de  
inconstitucionalidade impetrada pelo Partido dos Trabalhadores, a nível  
nacional.

~~Assim sendo,~~ deveremos ter a publicação desta decisão, <sup>que</sup>

Nos próximos dias, <sup>resgatar,</sup> ~~este~~ vem <sup>resgatar,</sup> a nível nacional, aquilo que <sup>aqueilo que</sup> vem  
constituir <sup>ou seja, o</sup> um processo de desmoralização do Poder Legislativo, <sup>que é o</sup>  
pagamento exorbitante das sessões extraordinárias, quando muitas das Câma-  
ras Legislativas as realizam até mesmo como complementação salarial, <sup>Se</sup>  
~~vemos que~~ não é o nosso caso, até mesmo porque esta Casa <sup>as</sup> não <sup>recebe</sup>.

Então, <sup>esta</sup> ~~creio que~~ esta Casa ~~está~~ dando uma grande  
contribuição ao ~~Legislativo~~ a nível nacional, na perspectiva de resgatar  
o Poder Legislativo, e, naturalmente, a dignidade dos próprios Parlamen-  
tares.

~~Desta forma,~~ entendemos que <sup>o</sup> Partido dos Trabalha-  
dores, neste momento, dá uma grande contribuição às Câmaras Municipais,  
às Assembléias Legislativas <sup>com a</sup> ao ~~resgatar~~ esta <sup>decisão</sup> decisão ~~por~~ parte do Supremo.  
Tribunal Federal, <sup>uma</sup>

ES

... que considero das mais cívicas, <sup>e das</sup> mais nobres que <sup>essa Corte já prolatou,</sup> aquela Casa, o Supremo Tribunal Federal, concedeu a ação direta de inconstitucionalidade.

<sup>onde</sup> Nesta oportunidade, Sr. Presidente, ~~deixo~~ <sup>o a realizaçoes,</sup> registrar ~~os~~ <sup>os fivp/ntr>ci</sup> que ~~encerraram~~, nesse final de semana, dos <sup>1 5 7</sup> Encontros <sup>1</sup> Zonais do Partido dos Tra-

balhadores. Realizamos 9 <sup>5</sup> encontros <sup>1</sup> Zonais. ~~Entretanto~~ <sup>os do Gua-</sup> rá e o do Plano Piloto, <sup>foram</sup> prorrogados, sendo <sup>levados à cabo</sup> realizados no último sábado.

Inclusive, <sup>O Encontro Zonal do</sup> o Plano Piloto alcançou a casa <sup>teve a participaçoes</sup> de quase 300 pessoas, militan-  
tes do partido, <sup>com</sup> sendo <sup>com</sup> aproximadamente 190 delegados. Assim sendo, <sup>com exce-</sup>

ção das <sup>de</sup> Cidades-Satélites de Planaltina e Sobradinho, conseguimos constituir  
as <sup>1</sup> Zonais de todas as cidades-satélites do Distrito Federal, portanto, 9 <sup>1</sup> Zo-

nais, <sup>que</sup> agora, ~~neste momento~~, se preparam para o encontro <sup>regional</sup>, que  
culminará com a eleição do novo <sup>1</sup> diretório e, ~~conseqüentemente~~, ~~o~~

que conduzirá à campanha a Presidente da Republica, em 1994, ~~de~~ um de nossos  
representantes, a princípio o companheiro Lula, mas <sup>essa</sup> é uma decisão que

o próprio <sup>partido</sup> ainda não <sup>tomou,</sup> ~~tem~~, mas <sup>para ele se</sup> ~~prepara e argumenta,~~ neste momen-  
to, o Partido dos Trabalhadores <sup>já U prepara</sup> para os grandes embates políticos, <sup>tantos</sup>

Distrito Federal <sup>como</sup> a nível nacional.

~~São essas nossas~~ colocações que queremos, que nesta oportunidade,  
fiquem ~~registradas~~ nesta Casa.

~~Para concluir ...~~

S/Riva

(Wasny de Roure)

67

Para concluir ~~a essa~~ <sup>minha</sup> intervenção, nesta manhã, ~~que~~

~~teria de deixar re~~ <sup>faça uma</sup> ~~do~~

novo quadro político que esta Casa passa <sup>a projetar,</sup> ~~assumir~~ a partir da integração de

dois Deputados da ~~bancada do PDT~~ <sup>para a</sup> ~~bancada~~ do PTR. O PTR ~~desloca no~~ <sup>passo tinha no</sup>

início de 91, <sup>o hoje conta com onze</sup> ~~quatro~~ Deputados ~~para a casa de~~ <sup>o Partido</sup> Deputados. Vemos que a Ca-

sa, o Poder Legislativo, neste momento, ~~adquire~~ <sup>alcança, neste momento, maioria nesta Casa.</sup> ~~um feição~~ majoritária do ~~Par-~~

~~tido~~ do Sr. Governador. <sup>Naturalmente</sup> ~~os demais~~ <sup>os</sup> ~~partidos,~~ <sup>partidos,</sup> ~~sobretudo os que~~

~~estão~~ <sup>têm</sup> ~~concentrados~~ <sup>em torno de</sup> ~~em torno de~~ um ou dois Deputados, como é o caso

do PDT, <sup>em qual</sup> ~~porque~~ <sup>restaram</sup> o Deputado Salviano Guimarães e o ~~Deputado~~ Cláudio

Monteiro, e agora, em processo de definição, segundo os jornais, o Deputado

Peniel Pacheco, <sup>o quais</sup> ~~informam~~ <sup>informam</sup> que será do PMDB ou ~~será~~ <sup>do</sup> do PDT. ~~Quero deixar~~ aos

Srs. Deputados uma compreensão muito clara desse processo. Não podemos per-

mitir, independentemente das opções ideológicas, das opções partidárias, que

~~as~~ <sup>as</sup> nossas definições venham <sup>a</sup> ~~prejudicar~~ <sup>prejudicar</sup> esta Casa, sobretudo fazer <sup>do</sup> desta Casa

uma sucursal do Poder Executivo. Em hipótese alguma <sup>fe</sup> ~~fa~~ <sup>ai</sup> ~~ai~~, Srs. Deputados,

particularmente <sup>aquelles</sup> ~~os~~ <sup>os</sup> Deputados que hoje integram a bancada do PTR e os que <sup>ali-</sup>

~~tenham,~~ <sup>tenham,</sup> ~~como é o caso do PL.~~

S/ Marcia

(WASNY DE ROURE)

---

como é o caso do PL., têm uma grande responsabilidade em não permitir que o Poder Legislativo perca a sua autonomia.

Tenho *estudo* - sistema presidencialista, averiguando que os institutos vieram se constituindo ao longo dos anos, na perspectiva de dar aos 3 <sup>os</sup> poderes total autonomia e, conseqüentemente, capacidade política de serem parâmetros na sociedade. Por isso, ao mesmo tempo <sup>em</sup> que o Governo tem, neste momento, uma força majoritária nesta Casa, *tem também* uma grande responsabilidade que é apontar para a sociedade os grandes projetos. Ora, os grandes projetos poderão ser vitoriosos, mas não vamos esquecer que esta Casa possui 24 legisladores. Não são 24 administradores, *não são* 24 promotores do bem social simplesmente, mas são 24 legisladores que, portanto, têm o compromisso *com a* sociedade, da autonomia, da independência e da capacidade de pensar politicamente, de tal maneira que *não seja apenas* correia de transmissão.

Neste sentido, é fundamental que esta Casa assuma, nitidamente, *a sua* autonomia e seu compromisso com a sociedade. Na realidade, os partidos políticos no Brasil têm surgido muito em função de questões localizadas.

Sabemos que a grande força majoritária do PTR é no Distrito Federal e neste País ~~nenhum partido se faz apenas em...~~

... nenhum partido se faz apenas em dimensão regional localizada, e nenhum partido se constitui simplesmente através de aglutinação de Parlamentares ou de entidades empresariais ou de setores apenas, mas <sup>se</sup> constitui através de um processo amplo de mobilização social no seio da sociedade brasileira, Inclusive, este é uma das grandes dificuldades que o PSDB hoje vive, ~~pois~~ é um partido que foi formulado a partir do Congresso Nacional, em função das divergências políticas, com o PMDB em particular. Sr. Presidente, <sup>Sras e</sup> Srs. Deputados, creio que esta Casa, neste momento, ainda que o Governo tenha força majoritária, tem um papel fundamental que é respeitar a sua autonomia, a sua independência, <sup>e</sup> votar especificamente sobre os méritos da matéria, O grande desafio, o grande teste que nós viveremos será a votação da Lei Orgânica.

[ Não poderemos simplesmente votar no ardor das nossas emoções, no ardor da nossa polarização, para impor derrota a este ou aquele aglomerado de Deputados ou partidos. Portanto, neste momento, cumprimento o Deputado Fernando Naves enquanto Líder do Governo, pela capacidade política que o Governo conseguiu aglutinar, em sua Bancada, 11 Deputados. O que a imprensa vem afirmando <sup>espero que</sup> não seja verdadeiro, Isto é, não seja a partir da compra dos seus votos em função de lotes, empregos, enfim, "n" coisas que o Executivo tenha, mas seja em função de um projeto político que consolide ~~es~~ ta cidade ...

esta cidade, para os nossos filhos, para as gerações vindouras, de tal maneira que os nossos nomes não *manchem* a história desta cidade, mas seja para engrandecê-la, *o* poderemos oferecer, no final deste ano, a Lei Orgânica, que expresse e espelhe os interesses sociais desta cidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Com a palavra, o Sr. Deputado Fernando Naves.

O SR. FERNANDO NAVES (PTR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, neste momento ficamos preocupados não com a situação de estar apoiando o Governo, mas preocupados com a *inquietação* dos que estão de fora, observando a nossa atitude. Talvez fazendo um prejulgamento que não leva ao bom entendimento. Entendemos que *fazer* política não é imposição, não é patrulhamento, não é fiscalizando a casa do vizinho, senão deixamos a nossa desprotegida e assim outros tomarão conta.

Sr. Presidente, ficamos preocupados, principalmente quando *lemos* nos jornais Deputados <sup>que</sup> ~~que estão liberando verbas para setores~~

S/DILIAN

Lilian/Clarice  
(Fernando Naves)

4/5

9h56/58

o-30/31/1

~~deputados dizendo que estão liberando verbas para setores,~~ <sup>estão</sup> garantindo verbas em orçamento para setores, promovendo reuniões em setores, para discutir aplicação de verbas, como se Deputado fosse Executivo. Deputado não é Executivo, Deputado que tem conhecimento das suas atribuições, sabe muito bem que deve ouvir, quando tiver <sup>de</sup> tomar decisão para <sup>criação</sup> de recursos e não para aplicação de recursos, que é totalmente diferente. } O Governo está atento. O Governo aplica os recursos onde está previsto e onde está precisando realmente, <sup>agora</sup>, poucos sabem que prever no orçamento não quer dizer que tem recursos em termos financeiros, <sup>o</sup> orçamento é uma coisa e recursos financeiros é outra. Agora, se existem Deputados que têm recursos para aplicar onde está previsto no orçamento <sup>é</sup> outra história, <sup>ft/M</sup> pedir esmola com chapéu dos outros é muito fácil.

Então, Senhores, ficamos preocupados com isso, <sup>quanto à</sup> aplicação dos recursos previstos no orçamento, o Governo tem consciência plena de que deve aplicar conforme está escrito, <sup>O</sup> Governo tem equipe, o Governo tem assessoria para isso.

Então, Senhores, gostaria de deixar claro que o Governo não está omissa, não está fazendo por pressão de ninguém, <sup>ele</sup> ~~está~~ consciente de suas

Lilian/Clarice

30/31/2

---

obrigações e está aplicando dentro do que dispõe.

Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE (Tadeu Roriz) - Com a palavra o Deputado Carlos Alberto.

O SR CARLOS ALBERTO (PPS. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, S<sup>ras.</sup> e Srs. Deputados, recentemente os nobres pares tomaram conhecimento de que eu apresentei um projeto da expansão da Vila do Paranoá. Quero dizer, com franqueza, que não seria *do* meu critério apresentar um projeto de expansão. Os senhores conhecem o meu ponto de vista. Acho que esta questão deve ficar dentro de um estudo maior, de um estudo estratégico da nossa cidade e, parece-me, *de responsabilidade do PDOT.* Este é o meu critério, *esta* é a minha visão. . . *[Os* moradores do Paranoa insistiram muito *e,* através de sua Associação, tive a oportunidade de conhecer *as* -- líderes do Paranoa, inclusive alguns foram presidentes, *como* Dona Maria Felix, da Associação de *M*oradores do Paranoá, ~~são pessoas que nós conhecemos...~~

*s/Francesca*

(Deputado Carlos Alberto)

---

são pessoas que conhecemos até pela sua independência, <sup>9/</sup> que é sempre uma coisa muito positiva quando se trata de associação de moradores. É sempre muito mais fácil, e os nobres Deputados conhecem esta realidade, para uma associação de uma comunidade carente terem uma relação, com o Poder Executivo, de total dependência. No caso da Associação do Paranoá, há uma independência grande. Eles insistiram bastante, mas disse a eles que não era favorável a apresentar um projeto de tal natureza, mas acabei me deixando vencer pelas evidências. <sup>17</sup> Quero voltar a colocar esta questão, <sup>10</sup> para mim, é muito importante que . esteja aqui o nobre Deputado Gilson Araújo, esteja presente . também o nobre Deputado José Ornellas, que foi Governador, e <sup>1</sup> Líder de Governo. <sup>11</sup> fLSS <sup>12</sup> moradores que pré-existiam, naquela região, a estatística que se faz é que cerca de mil daquelas famílias <sup>13</sup> não mil moradores <sup>14</sup> não foram contemplados com seus respectivos lotes, se me perguntarem, exatamente, →

S/IVI



(continua Deputado Carlos Alberto...)

... ~~de Governo, particularmente, o Deputado~~ <sup>país /</sup> ~~acho que~~ <sup>S. Exa.</sup> têm

um papel muito importante nisso \* tím Deputado, que, sabidamente foi eleito pelo Paranoá, tem um compromisso de vida, como político, com o Paranoá. Acho que essa questão deve ser de todos os Deputados.

Como fazer isso? Não sei. SÓ acho que isso deve ser debatido <sup>e /</sup> nesta casa. discutido. Já tive oportunidade de, em determinados momentos, receber, do próprio Deputado Jose Edmar, algumas informações, <sup>S. Exa.</sup> ~~ele~~ vêm estudando essa questão das terras, dos assentamentos, <sup>e /</sup> v conhece essa realidade também. Parece-me que o Deputado Padre Jonas também já teve oportunidade em algum instante, pois citaram V. Exa., <sup>Parece</sup> <sup>io, ma,</sup> <sup>tem</sup> que ~~o sr.~~, alguma opinião sobre essa questão. do Paranoá. Ontem estive lá na FEICOM\* e casualmente encontrei a Deputada Rose Mary Miranda, <sup>S. Exa.</sup> conversando, tive oportunidade de verificar que tinha sensibilidade para essa questão. Então, estou fazendo um apelo ao conjunto dos Deputados, particularmente aos Deputados do Governo, ao Líder do Governo, ao Líder do PTR, no sentido de examinar essa situação, absolutamente de forma apolítica. Esse projeto, que foi apresentado, não é projeto do Deputado Carlos Alberto; é projeto da Associação dos Moradores.

Não tenho, com relação a esse projeto, nenhuma postura.  $\leftarrow$   $\rightarrow$

~~SEGUIE LÚCIA~~ ....

...da ~~associação~~ ~~rimmeradores~~. Não tenho, com relaç  
~~nenhuma postura pessoal.~~ <sup>pessoal.</sup> Quero deixar claro que ~~retiro~~ <sup>retiro</sup> esse projeto pa  
ra que seja da Casa, de todos os Deputados. Gostaria que o Deputado  
Gilson Araújo fosse a pessoa que encabeçasse esse projeto, porque a mi  
nha preocupação ~~é~~ <sup>com/</sup> não é ~~para~~ a campanha eleitoral de 1994, é uma reali  
dade concreta, existente, de mais de mil famílias que já estavam no  
Paranoá e que hoje não receberam lotes. Essa é a questão central. Pre  
tendo procurar ~~os~~ <sup>os</sup> dados <sup>de</sup> proximamente, ~~quero~~ <sup>a todos.</sup> informar <sup>o</sup> e pediria aaju  
da dos Deputados do Governo, particularmente do seu Líder, do Governador Roriz, para informar <sup>o</sup> ~~o~~ <sup>S. Exas.</sup> sobre essa realidade, para que não fi  
que parecendo que há uma tentativa de incompatibilizar a população com  
o Governo, incompatibilizar a população com os Deputados, Não é essa a  
minha intenção. A minha intenção é de fazer justiça.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Agradeço a aten  
ção.

*Passamos ao*  
**PEQUENO EXPEDIENTE**  
 Com a palavra

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas)  
 Gilson Araújo.

~~O~~ SR. GILSON ARAÚJO (PTR. Sem revisão do ora  
dor).

~~SEGUE AYA.~~

O SR. GILSON ARAÚJO (PTR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Deputado Carlos Alberto, Vamos voltar ao ano de 57, para podermos nos situar na questão do Paranoá.

O Paranoá surgiu, Deputado Carlos Alberto, em 1957, e gostaria muito que ~~Vossa Excelência~~<sup>o</sup> se situasse. No dia 10 de julho de 1957, o Paranoá surgiu com 109 famílias, que foram levadas para ~~o Pa~~<sup>lá</sup> ~~ra~~ para fazerem aquela barragem e a usina de energia elétrica, que ainda hoje funciona, e que foi por iniciativa de Juscelino Kubitschek, para poder jogar energia para as construções de Brasília, no Plano Piloto. Essas 109 famílias foram ali colocadas e começaram a construção daquela barragem, que está, até hoje, lá, e mais uma usina, que hoje a CEB administra. Em 1960, aquelas famílias do Paranoá eram para ser retiradas para um local mais adequado, porque se levava um dia de percurso do Paranoá até a cidade livre, naquela época. Mas, quando Juscelino Kubitschek saiu e o Jânio entrou, ~~ele não quis, etc~~ deixou aquelas famílias lá. Já eram em torno de 700 pessoas morando no Paranoá) com todas as dificuldades.

Veio a ditadura, e, do ano 60 a 80, o Paranoá permaneceu, multiplicou-se, chegando em torno de 15 mil pessoas, nesse período de 20 anos.

Mas, o Paranoá, Deputado Carlos Alberto, só tinha apenas

uma energia, vindo daquela usina lá de baixo. O pessoal não tinha energia. <sup>Fimha</sup> Uma mina de água, que ainda funciona lá, ~~essa mina~~

S/ Gilwania

GILSON ARAÚJO

~~uma mina~~ e essa mina tinha oito litros d'água por pessoa/dia. Isso produziu o maior Índice de mortalidade infantil no Paranoá. ~~As escolas, no caso, só existiam~~ <sup>Se havia</sup> ~~uma onde a minha esposa~~ <sup>que é professora da Fundação Educacional,</sup> ~~lecionava,~~ <sup>no</sup> período entre 1974 e 1979. Ela é professora da, ~~Fundação Educacional.~~ <sup>o</sup> O povo do Paranoá era totalmente discriminado. Vinha para o Plano Piloto procurar emprego, <sup>e,</sup> quando colocava o endereço do Paranoá, não conseguia. <sup>Quanto às</sup> As escolas do Paranoá, além de não ~~suportarem~~ <sup>terem mais vagas para</sup> os estudantes, já no ano de 1980, <sup>quando eles</sup> ~~eles~~ <sup>teriam vagas nas escolas do Plano Piloto</sup> não eram aceitos em nenhuma ~~escola~~ <sup>deles,</sup> do Plano Piloto porque eram do Paranoá, considerados favelados. Era uma discriminação em todos os sentidos. ~~que ao~~ <sup>que</sup> ~~possa pensar~~ O Deputado Jose Ornellas, quando foi Governador, colocou no Paranoá três chafarizes, que melhoraram o abastecimento d'água, porque ~~nao~~ <sup>lá</sup> ~~tinha~~ <sup>havia</sup> fonte de captação de água. ~~Mas~~ <sup>Ele,</sup> inteligentemente, fez uma melhoria <sup>e</sup> e também fez <sup>a</sup> uma ampliação de instalação de luz, e começou a se preocupar com o Paranoá. ~~Mas~~ <sup>aquele</sup> momento era difícil, porque as próprias repartições públicas dificultavam a ação do Governador. Em fevereiro de 1984, eu, como comerciante, na época com quatro mercados, comecei a ajudar diretamente <sup>do</sup> Paranoá. Comecei a trabalhar doze horas por dia. Fizemos, de 1984 a 1988, mil reuniões no Paranoá. Levamos todos os Secretários de Estado ao Paranoá para ver o seus problemas. E, nesse período, conseguimos levar até lá uma estação de água <sup>cuja</sup> que hoje <sup>está</sup> funcionando. Sua construção começou em 1986. ~~Por~~ <sup>que</sup> o Paranoá, sendo uma favela, não tinha quem quisesse ~~enfrentar a questão...~~

continua o Sr. Gilson Araújo

... não tinha quem quisesse enfrentar <sup>essa</sup> questão fundiária de Paranoá, porque as terras do Paranoá são de uma família que mora no Plano Piloto, Dona Carolina. ~~mas~~ Começamos a lutar pelo Paranoá, levando <sup>até lá</sup> 29 telefones. Ampliamos ~~a SAESB~~, que ~~era~~ um carro-pipa. <sup>o abastecimento d'água da CAESB,</sup> ~~o~~ a água do Paranoá era comprada. Chegamos a 8 ~~carrões pipas~~, <sup>se constituía de</sup> 30 pontos de água. Conseguimos com o Governo, com a ida <sup>das</sup> ~~as~~ autoridades <sup>com</sup> ~~competentes~~ 50 benefícios <sup>para aquela comunidade.</sup>

Quando o Governador Joaquim Roriz chegou <sup>a</sup> em Brasília, levamos o problema a S. Exa., que, prontamente, sendo um homem democrático, disse que <sup>iria</sup> atender o ponto final <sup>reivindicado pelo</sup> do Paranoá, que era tirar o Paranoá da parte de baixo <sup>levando-o</sup> para cima, porque na parte de baixo existia um projeto japonês, <sup>do qual</sup> eu tenho ~~essa~~ documentação em casa, tenho jornais ~~em casa~~, com páginas inteiras, <sup>pois a matéria, nada</sup> que queriam tirar o Paranoá <sup>povoado de lá,</sup> para levar para Brasilinha.

Em 1988, o Governador Joaquim Roriz chegou e mudou <sup>comunidade de</sup> o Paranoá para <sup>a parte de</sup> cima.

O que vejo no Paranoá, e o que combato, ~~é a primeira coisa~~, é que esse projeto de V. Exa. não foi discutido pelas forças representativas de luta do Paranoá. ~~é~~ A Associação de Moradores, hoje, não está querendo resolver o problema do paranoá, está querendo <sup>de</sup> fazer política dentro de uma comunidade sofrida. Está jogando o povo contra o povo; está ten-

tando desestabilizar o Paranoá, prometendo lotes, ~~Depu Lado,~~ recebendo dinheiro da comunidade, *estes*

~~Olha, Deputado, o projeto, a idéia é de que um pessoal está~~  
recebendo Cr\$10.000,00 *de cada pessoa.* ~~é~~ um grupo que não trabalha do Paranoá. *mas* Isso

está sendo combatido, ~~dizendo que vai dar lotes~~, Hoje, prometeram ~~lo-~~  
*tes. distribuir lotes à comunidade.*

Outra coisa, ~~A~~ questão do ~~Paranoá~~ tem ~~de~~ *que* ser discutida, porque é uma questão ampla. Conheço o Paranoá, porque trabalhei, porque joguei quatro mercados fora, ~~nunca~~ *nunca* recebi um tanque de álcool de ninguém, para chegar até aqui. ~~Joguei 4 mercados fora...~~

~~S/M<sup>a</sup>; Marlene.~~

~~fora, nunca recebi~~ ~~de ninguém para chegar até aqui;~~ Estou com os qua-  
tro mercados fechados, porque eu banquei a despesa do Paranoá, de 1988 até ago-  
ra. <sup>S</sup> ~~Por que?~~ Fica agora, um grupo prometendo lotes e recebendo dinheiro da comu-  
nidade! A questão do Paranoá deve ser discutida em conjunto, porque tem proble-  
mas ecológicos, problemas de mananciais, <sup>e</sup> não pode ser discutida da forma como  
vem sendo feito no Paranoá. Hoje, segmentos externos querem entrar no Paranoá,  
sem discutir a questão. Existem, inclusive, centenas de autoridades acompanhan-  
do a questão do Paranoá. A iniciativa de V.Exa. de apresentar o projeto, <sup>x</sup> iso-  
ladamente, é uma iniciativa positiva. Está havendo uma desestabilização no Pa-  
ranoá, <sup>que</sup> o Governo não vai permitir, <sup>pois está fazendo o povo contra o povo,</sup> ~~um~~ projeto, sem combinar com o  
Governador, <sup>ou</sup> com a SHIS. A própria administração tem conhecimento disso, a SHIS  
tem conhecimento disso, <sup>porque</sup> ~~envolvendo~~ dinheiro. [O problema é sério <sup>e nós</sup> trabalhamos lá  
de forma suprapartidária. O Paulo Otávio construiu <sup>para que possamos trabalhar,</sup> a sede para o PT, Da for-  
ma como está sendo conduzido, isoladamente, não, é possível, <sup>pois está quando problema</sup> V.Exa. fez uma pro-  
posta, <sup>nosseu</sup> vamos discutí-la. Esse é o caminho.

~~O SR. CARLOS ALBERTO~~

~~S/CLARA~~

O SR. CARLOS ALBERTO ~~(PS - Sem revisão do orador.)~~

Sr. Presidente, <sup>peço</sup> ~~peço~~ a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE ( José Ornellas) - Tem a Palavra, o Deputado Carlos Alberto.

O SR. CARLOS ALBERTO - <sup>(PPS - Pela ordem - Sem revisão do Orador)</sup> sr. Presidente, em que pese no <sup>ter</sup> ~~tema~~ <sup>a este</sup> ~~de~~ sido uma acusação ~~ao~~ <sup>pois envolve</sup> ~~essa~~ ~~questão~~ de deputado, uma questão que tem que ser esclarecida, ~~que essa questão~~ de dinheiro.

Gostaria, ~~de~~ <sup>de</sup> apenas, um minutinho, não mais que isso.

Sr. Presidente, em primeiro lugar, <sup>Mas</sup> usou-se aqui a expressão desestabilização. ~~de~~ <sup>de</sup> desestabilização de quê ? Está-se querendo derrubar o Governador ? Está-se querendo derrubar o Administrador\* <sup>ou</sup> ou sera que o Deputado Gilson Araújo está <sup>se</sup> ~~referindo-se~~ à desestabilização no sentido de que alguma iniciativa, no Paraná, não está passando por ele ? Será que seria isso ? Mas <sup>flã</sup> ~~flã~~ há nenhuma desestabilização.

O único projeto existente, Sr. Presidente, é o projeto apresentado pelo Deputado Carlos Alberto, a pedido da comunidade, <sup>quanto a recebimento</sup> ~~pedido~~ de dinheiro, ~~Ora,~~ bastaria que os companheiros soubessem, os que me conhecem, pronto. O

projeto é meu. Que <sup>é</sup> ~~é~~ que esta cobrando o dinheiro? Quero dizer que <sup>às</sup> ~~perto~~ <sup>patos</sup> do meu gabinete, não se formam filas diárias. Então, quero repudiar essa

afirmativa, <sup>provavelmente</sup> ~~provavelmente~~, produto de desinformação <sup>ou pa k</sup> do Deputado Gilson

Araújo. <sup>Mas</sup> ~~alguma coisa~~ que me repugna ~~que um movimento~~ ~~condenado~~.

(Continua o Sr. Carlos Alberto)

← que <sup>um</sup> movimento conduzido por uma associação de moradores, com cidadãos de primeira classe, líderes da comunidade, possa estar sendo acusada de receber dinheiro. Isso é lamentável. O que existe é um projeto que estou trazendo aqui, <sup>mã</sup> mão <sup>é</sup> um projeto do Deputado Carlos Alberto, <sup>pois</sup> quero que seja um projeto da Casa, <sup>e</sup> de todos os Deputados.

Quero, particularmente, que os Líderes do Governo tomem <sup>meu</sup> conhecimento desta questão.

~~Muito obrigado~~

O SR. EURÍPEDES CAMARGO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Tem V.Exa. a palavra, por um minuto.

O SR. EURÍPEDES CAMARGO (PT. <sup>Pela ordem -</sup> Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, Srs. Deputados, na verdade o fato decorreu da seguinte maneira: o CEDP é uma entidade do Paranoá, civil, como qualquer outra. Ha petistas ligados ao órgão, <sup>que</sup> procurou o serviço social, no sentido de arrumar material para construir uma sede, já que <sup>trata de local</sup> ~~esta é uma sede comunitária~~, que traz benefícios à comunidade. Neste sentido o serviço social cedeu <sup>o</sup> material. Dizem que ~~este~~ material foi cedido pelo Sr. Paulo Otávio, por ter ~~este~~ um convênio com o CEDP. Nao sei qual o convênio que o Sr. Paulo Otávio tem, mas o CEDP não procurou o Deputado Paulo Otávio e, sim, o serviço social. Se o serviço social tem convênio com o Sr. Paulo Otávio isso é outra estória, <sup>que</sup> me causa estranheza.

Era o que tinha a declarar, neste momento, em relação a ~~este~~ fato ocorrido no Paranoá. Já foi colocado, ~~pela segunda vez,~~ pelo Deputado Gilson Araújo, mencionando...

S/JUSSARA

(Eurípedes Camargo)

~~que é~~ pela segunda vez ~~colocado~~ pelo Deputado Gilson Araújo, mencionando do acordo do PT com Paulo Octávio.

Gostaria que o Deputado provasse ~~essa~~ ligação, se e que ela exist~~a~~.

O SR. PRESIDENTE (José Arnellas) ~~Passaremos ao~~

~~PEQUENO EXPEDIENTE~~

Com a palavra o Deputado Padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PTR - Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero parabenizar o nobre Deputado Carlos Alberto ~~po~~ ter conduzido a questão com uma visão meridiana, com um equilíbrio extraordinário, e sensato. ~~O Deputado conduziu seu pronunciamento através de uma negociação muito sadia. Digo de coração, pois estamos caminhando para isjbo, afastando aqueles que nos impedem de alcançarmos algo por meio desta Casa. Trazer teses a altura para que ~~esta~~ antitese da oposição nos leve à síntese, em função da própria comunidade.~~

~~Quero deixar registrado nos Anais da Casa,~~

S/ Lara

(Padre Jonas)

Senhor Presidente,

Senhores Deputados,

Quero deixar registrado nos anais desta Casa, meu protesto, pela forma <sup>como</sup> que está sendo conduzida a tramitação do Requerimento que solicita a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI, que irá apurar as possíveis irregularidades existentes nas terras do Distrito Federal.

Lamentavelmente, Sr. Presidente, <sup>quem?</sup> o Presrtir?ntaque <sup>este assunto</sup> está levando ~~levando~~ com morosidade não está aqui e o nobre Presidente que responde por esta Mesa tem que ouvir estas palavras que não são dirigidas a <sup>uma pessoa</sup> ~~ele~~ e sim ao Presidente, <sup>desta Casa</sup> que ~~encontra-se~~ ausente por motivos alheios aos meus conhecimentos e ao ~~conhecimento~~ dos nobres Deputados ~~des~~ ~~ta Casa~~ e isto está acontecendo há mais de uma semana <sup>é quem</sup>

~~Por parte de V. Exa.~~ <sup>é quem</sup> que está criando óbices para a tramitação normal do <sup>requerimento</sup> ~~mesmo~~.

Heu protesto, Senhor Presidente, se respalda exatamente pelo não cumprimento do Regimento Interno da nossa Casa, por parte de Vossa <sup>Exa.</sup> Excelência, que está criando óbices para a tramitação normal do mesmo. [Senhor Presidente, o Requerimento foi lido no dia 09 do corrente mês, satisfazendo todos os requisitos para sua apresentação, tanto pelo Regimento, como pela Resolução NS 026. Portanto, o não cumprimento do qual me refiro, por Parte de Vossa <sup>V. Exa.</sup> Excelência, (é o do § 19 Art. 33, que determina que a deliberação de requerimentos que solicitam criação de CPIs, deverão ser deliberados pelo Plenário, dentro de duas Sessões, e o que vemos, é que foram transcorridas mais de duas Sessões, sem que o mesmo sequer fosse publicado. Consoante texto do f 39 do Art. 33, ambos os parágrafos diferem do § 20 do Art. 120, que determina, que as deliberações do Plenário sobre requerimento, ocorram na mesma Sessão de sua apresentação, este parágrafo refere-se a outros tipos de requerimentos, por isso, que são deliberados na mesma Sessão. Portanto, Vossa <sup>S. Exa.</sup> Excelência, procrastina sem Justificar a não publicação, não inserção do referido requerimento na Ordem do Dia, se os prazos regimentais já foram extrapolados.

~~Sr. Presidente~~

S/Padre

~~Sr.~~  
~~Senhor~~ Presidente, quero também alertar à Mesa, que conforme o Art. 9B, § 3º, do Regimento Interno, as assinaturas apostas em requerimento não poderão ser retiradas depois de sua apresentação à Mesa. Por estas razões, não sei Q que está levando este requerimento a se desviar do curso normal que deveria percorrer nesta Casa, para que o Plenário decida, pois trata-se de matéria de relevante interesse para toda a sociedade brasiliense. Desta forma, ~~Senhor~~ Presidente, gostaria que ~~Vossa Excelência~~, se ativesse ao Estatuto maior desta Casa, pelo qual os trabalhos são dirigidos. Entendo que se a todos for dado o

direito de tratar os trabalhos nesta Casa da melhor forma que lhes apraz, não vejo necessidade de termos um Regimento Interno. Espero de ~~Vossa Excelência~~, solução para o impasse ora criado.

Lastimo, Sr. Presidente, que assunto de tanta importância, não por que representa a voz do Deputado, não porque traduz o anseio do Partido, mas que balança a sociedade brasiliense numa enorme incógnita cuja interrogação ficará cravada não só...

S/Riva

Riva/ Alicéa  
(Padre Jonas)

10:26

04/05

0.45.1

~~...ficar~~ cravado, -não s<sup>atual</sup> na ~~atual~~ geração, depois de 17 anos de luta, mas cravado nas futuras gerações, porque não fomos bastante conscientes da nossa responsabilidade, de tamanho argumento social e habitacional.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Riva/ Alicéa

10:26

04/05

0.45.2

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Com a palavra, o

Deputado Benício Tavares.

O SR. BENÍCIO TAVARES (PTR. Sem revisão do orador) -

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados: Sempre que alguém muda de partido ou de ponto de vista, a primeira coisa que surge na cabeça das pessoas é sobre o fisiologismo, os ganhos, o lucro, que aquele que mudou vai receber. Quer dizer, todo mundo é desonesto, até que provem o contrário. Não interessam as causas, não interessam as razões públicas ou pessoais que moveram aquele que mudou de Partido. Tenho visto, através da imprensa e através

~~S/ Márcia.~~

(Benício Tavares)

Tenho visto, através da imprensa e através de alguns colegas, as alusões sobre a nossa saída do PDT para o PTR. Alguns companheiros esquecem que também saíram de outras <sup>aquela</sup> ~~legenda~~ e mudaram para <sup>onde</sup> ~~a~~ legenda ~~que~~ acham que podem realizar um trabalho melhor. Quando vejo os Governadores de alguns Estados - poderia citar o Estado do Rio de Janeiro - como o nosso líder, que é um nome da história, Leonel Brizola que vem ao Governo Collor solicitar recursos para o Rio de Janeiro, <sup>de</sup> ~~através dos~~ projetos <sup>como o</sup> da Linha Vermelha, através de projetos para aquele povo tão sofrido do Rio de Janeiro, isso não é, de maneira nenhuma, fisiologismo.

Então, Sras. e Srs., quando nós, Deputados por Brasília, <sup>como</sup> ~~pre-~~sidente, <sup>é</sup> uma pequena associação de deficientes físicos de Brasília, <sup>^</sup> vem lutando, ao longo dos anos, para concretizar <sup>meios</sup> os nossos ideais, aqueles <sup>nos quais</sup> ~~que~~ acreditamos, que julgamos necessários, ~~o~~ quando encontramos, por parte do Governador Joaquim Roriz, ~~um~~ homem que nos recebeu, em todos os instantes, de braços abertos, acolhendo as nossas reivindicações, acreditando que o portador de deficiência possa ter um futuro melhor.

ffluer dizer que, por isso, quando alguns jornais colocam que a nossa saída <sup>T</sup> do PDT foi barganhada através de Secretarias de Estado, Administrações Regionais, 300 DAS e outros <sup>cargos</sup> ~~em~~



~~quede para melhor por isso~~ agradeço aos companheiros ~~do PDT,~~ ~~agradeço a amizade fra~~

~~dos~~ <sup>Deputados</sup> ~~dos~~ colegas Cláudio Monteiro e Salviano Guimarães <sup>pela amizade fraterna.</sup> ~~pois foi uma boa~~ convi

vência com os colegas do PDT. ~~Tive a vontade política de trazer esses companhei~~

~~ros que nos ajudaram, por isso agradeço aos amigos.~~ Quero continuar gozando

de suas amizades, <sup>Não será</sup> ~~pois~~ por causa dessa mudança <sup>que</sup> ~~vamos~~ vamos romper os nossos laços <sup>de amizade.</sup>

~~mas acredito que a opção, a liberdade~~ <sup>tenho a</sup> convicção de estar fazendo o melhor para

~~o meu mandato, para~~ as pessoas que confiaram no meu mandato, junto ao PTR,

junto do Governador Joaquim Roriz. ~~Deixo, muito obrigado Governador~~

*Éra o que tinha a dizer.*



*Am*

O SR. PRESIDENTE(José Ornellas) - Com a palavra, o nobre Deputado

Manoel Andrade.

O SR. MANOEL ANDRADE(PTR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente,

Srs. Deputados, publico presente, a minha vinda a tribuna, em primeira mão, é pa

ra lembrar a esta Casa <sup>a/</sup> a existência da Casa do Cantador, ~~com~~ que ~~o~~ ~~reconhecimento~~

~~em~~ ~~existência~~ ~~para~~ todos, com certeza, A conhecem. ~~mas~~ ~~tivemos~~ ~~agora~~ no dia

*Lá foi realizado,*

21 de abril passado o ~~24º Congresso das Associações de Repentistas, Trovadores~~

~~S/LILIAN~~

~~em~~ ~~o~~ ~~abril~~ ~~passado~~ ] o 24º Congresso da Associação de Repentistas, Trovadores, Emboladores e Poetas Cordelistas. ~~N~~ Nesse evento, Sr. Presidente, tivemos a oportunidade de sentir ~~da sentir~~ a importância dos cantadores e repentistas na cultura brasileira. <sup>do gênero,</sup> Como sou ~~um~~ participante de todos os congressos ~~que tenho presenciado~~, nesse último, Sr. Presidente, pude perceber a necessidade <sup>da ampliação</sup> dos espaços do ginásio onde se realiza <sup>as cantorias,</sup> ~~estive conversando~~ com o Presidente da Casa do Cantador, conhecida também como Paácio da Poesia, <sup>o</sup> companheiro e amigo <sup>com</sup> Gonçalo Gonçalves Bezerra, e <sup>outro</sup> diretor, Eurípedes Bezerra, <sup>na</sup> <sup>poche a</sup> necessidade de se ampliar <sup>os</sup> espaços, uma vez que, quando acontece um congresso <sup>de</sup> milhares e milhares de pessoas ficam ali atentamente assistindo, muitas vezes, <sup>varenda a</sup> ~~uma vez~~ <sup>em</sup> noite, as cantorias, <sup>e</sup> <sup>o</sup> fizesse ltimo congresso, Sr. Presidente, ~~em~~ <sup>em</sup> <sup>19</sup> eu cheguei por volta das <sup>19</sup> Ir horas e 40 minutos, <sup>naquele hora</sup> até uma e meia da manhã, <sup>ainda</sup> ~~uma~~ <sup>uma</sup> grande multidão assistia as cantorias.

Quero chamar a atenção desta Casa <sup>vamos</sup> ~~para que juntos possamos~~ criar condições para que a cultura nordestina, basicamente, <sup>através do</sup> ~~os~~ repentistas e trovadores cordelistas, tenha <sup>nosso</sup> um espaço maior no meio cultural. <sup>Com este</sup> ~~em~~ nesse sentido, Sr. Presidente, apresentarei amanhã, uma proposição ~~criando condições,~~ sugerindo ao Sr. Governador a melhoria do espaço da Casa do Cantador, como já disse,

conhecida como Palácio da Poesia.

Srs. Deputados,

Sr. Presidente, não poderemos deixar de registrar, também, a

festa ~~inaugural~~ do Dia do Trabalhador propiciada pela Fibra e pelo Sesi de Ta-

guatinga. <sup>foi uma</sup> festa muito bonita <sup>e V</sup> ~~na qual~~ parabenizo a Fibra e o Sesi <sup>iniciativa.</sup> pela

[ Para encerrar,

~~finalmente~~ Sr. Presidente, <sup>quero</sup> ~~destacando~~ me reportar aos

prezado <sup>Edimar</sup> companheiro Benício Tavares e ~~também ao~~ <sup>prezado</sup> ~~companheiro~~ <sup>Benício</sup> ~~dos~~

<sup>Pireneus,</sup> ~~Camargo,~~ <sup>rendendo-lhes</sup> ~~reportar, justamente, para também render~~ as minhas homenagens, <sup>E Benício</sup> ~~de~~

Benício Tavares há

dizer que o Deputado tomou ~~a~~ <sup>uma</sup> decisão muito esperada, ~~por sua~~ <sup>uma</sup> decisão pensando no

nesta casa.

futuro de Brasília, no futuro de quem representa <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>com</sup> ~~o~~ <sup>certeza</sup> ~~que~~

seus colaboradores, ~~na~~ <sup>seus</sup> ~~eleitores,~~ ~~a~~ <sup>população</sup> ~~que~~ ~~o~~ ~~admira...~~

S/Fran

(Deputado Manoel Andrade)

*Am*

~~com seus colaboradores, sem deixar~~ a população que <sup>vão</sup> admira vem apoiando, como dizia o Deputado Cláudio Monteiro, ~~reapoiando~~ in totum a posição deste nobre e valente Deputado, <sup>se</sup> feo o conheço <sup>há</sup> muitos anos, sei do seu destemor, sei da sua vontade inabalável de servir à causa pública. .

E o fato ~~de ele ter sido~~ <sup>de S. Exa. vir para o</sup> PTR, simplesmente ~~nos asseguram~~ vem garantir que ele realize muito mais coisas do que poderia, <sup>Não se trata de</sup> ~~realizar, não faz nada~~

<sup>mas</sup> troca de cargos, <sup>mas</sup> simplesmente <sup>de</sup> bem servir à comunidade, <sup>o</sup> Neste ponto, Deputado, V. Exa. pode ter certeza <sup>de, a</sup> que a população de Brasília vai compreender <sup>o seu gesto</sup> e vai ajudá-lo, para que V. Exa. consiga realizar tudo aquilo <sup>a</sup> que se propõe, ~~que vem se propondo~~, que foi objeto da sua candidatura a Deputado Distrital.

*Era o que tinha a dizer.*

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Com a palavra o <sup>h.</sup> Deputado Fernando Naves.

O SR. FERNANDO NAVES (PTR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Correio do Brasil do dia 30 próximo passado <sup>publicou</sup> ~~trouxo~~ uma matéria intitulada ~~assim~~ "Político e população apoiam denúncias de fisiologistas". Nesga matéria, foi citado o meu nome, por uma pessoa que faz parte da <sup>S</sup> executiva do Partido Democrata Cristão - PDC, <sup>com</sup> ~~fazendo~~ algumas indagações, como se ~~aquela pessoa~~ tivesse idoneidade moral para dizer alguma coisa.

Fernando Naves

~~tivesse idoneidade moral para dizer alguma coisa. Quando eu saí~~

o Partido Democrático Cristão, ~~que eu particularmente considero~~ um

partido sério, ~~um~~ partido que tem um programa muito bom, ~~um~~ partido

que luta pela justiça social, mas, infelizmente, tenho ~~que~~ <sup>de</sup> dizer que

tentei ser cavalheiro quando disse que estava saindo do partido por

questões que no eram políticas, envolvendo ~~o~~ <sup>o</sup> partido. (Estou falando,

aqui, Sr. Presidente, como Deputado e não como Líder do Governo no

momento. [ Sr. Rosalvo Azevedo, <sup>M</sup> membro da <sup>R</sup> Executiva Regional e da <sup>N</sup> Na-

cional, fez algumas colocações, ~~dizendo~~ <sup>como</sup> que ~~eu~~ <sup>me</sup> esqueci do apoio que o

Partido me deu <sup>na</sup> quando da eleição. (Sr. Presidente, o Partido me deu

apoio através da sua sigla, mas <sup>M</sup> membros da <sup>E</sup> Executiva, não quero dizer

todos, porque <sup>ali há</sup> ~~tem~~ pessoas sérias também, ~~mas~~ <sup>M</sup> membros da <sup>E</sup> Executiva não

têm a seriedade ~~que temo~~ <sup>P</sup> do partido. Se dependesse ~~de~~ <sup>de</sup> ~~algumas~~ <sup>de</sup> pessoas,

jamais teria sido candidato. Não tive nenhum apoio, <sup>de</sup> ~~Houve~~ <sup>de</sup> necessida-

de [de entrar até na Justiça, <sup>na época,</sup>] para conseguir ~~o~~ meu espaço na

televisão. (O Sr. Rosalvo <sup>Azevedo</sup> ~~esquece~~ quando ele ~~diz que~~

S/Katia

(continua Deputado Fernando Naves ...)

... o Sr. Rosalvo esquece quando diz <sup>que</sup> que "o partido político é uma coisa séria", finalizou o Sr. Rosalvo Azevedo, mas <sup>de</sup> esqueceu de dizer que para que o <sup>9</sup> partido tenha a seriedade que ~~ele~~ merece, é necessário que seja dirigido por pessoas sérias também. Porque o Sr. Rosalvo Azevedo esquece que até <sup>frinjer</sup> mesmo advogado que entrou na Justiça para garantir o meu direito na televisão, também <sup>até hoje</sup> advogou a sua causa e ~~não recebeu~~ <sup>não entrou em entendimento</sup> ~~mais,~~ o Sr. Rosalvo <sup>para finalizar o entendimento que era</sup> o pagamento dos honorários, do ~~advogado~~. O advogado está a ver navios até hoje.

O Sr. Rosalvo Azevedo <sup>de</sup> esquece que não tem uma relação muito boa com a justiça. <sup>ele</sup> Ele esquece que a justiça tem conhecimento do <sup>seu</sup> nome, ~~dele~~.  
(Mostra documento.)

Aqui está. <sup>o Sr. Rosalvo Azevedo realize</sup> Para o Sr. Rosalvo Azevedo falar do Deputado Fernando Naves, é preciso que ~~ele~~ primeiro <sup>faça</sup> uma retrospectiva ~~de~~ sua vida, observe com carinho o seu passado e faça uma comparação. <sup>Digo, mais:</sup> ~~Quero dizer que~~ não me sinto de maneira nenhuma um fisiologista. Fisiologista é ~~aquele~~ ~~que tenta denegrir a minha imagem~~.

SEGUE LÚCIA ...

~~o~~ Fisiologista é aquele que tenta denegrir a minha imagem, • fazendo  
 acusações <sup>infundadas</sup> que ~~nada tpm a ver~~. Fisiologista é aquele que <sup>se</sup> esqueceu do  
 passado, <sup>se</sup> esqueceu de quando, da campanha política, <sup>dis</sup> dizia que jamais  
 admitiria que um candidato aparecesse <sup>em campanha</sup> com ~~outra candidato~~ de outro par-  
 tido, ~~em campanha~~. E ele mesmo, no final, apareceu ~~juntamente~~ com o Sr.  
 Alemão Canhedo no mesmo cartaz. Então, o Sr. Rossalvo tem a memória  
 curta. É necessário <sup>que faça</sup> fazer uma consulta médica. fey (creio que ele sofra  
 de hidroencefalobol <sup>de</sup> ~~de~~. Ache que ele ~~sofre~~ disto.

~~Muito obrigado.~~

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Convido o Sr.  
 Deputado Pedro Celso a assumir a Presidência dos trabalhos.

~~(Assumo a Presidência o Deputado Pedro Celso)~~

O SR. PRESIDENTE (Pedro Celso) - Com a palavra, o  
 Deputado Cláudio Monteiro.

O SR. CLÁUDIO MONTEIRO (PDT. Sem revisão do ora-  
 dor) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, antes de fazer <sup>propriadamente</sup> ~~o~~ meu pronuncia-  
 mento, ~~o~~ como fui citado pelo ilustre Deputado Benício Tavares, como ami-  
 go, ~~e como uma pessoa que ele quer~~.

~~SEGUE AYA.~~

... como fui citado pelo ilustre Deputado Benício Tavares, como ami-  
 go, como uma pessoa que <sup>S. Exa.</sup> ele quer gozar da amizade, desde que o gozar  
 não esteja no sentido pejorativo; <sup>devo dizer que S. Exa.</sup> <sup>minha</sup> ele sabe que ter sempre a ~~essa~~ a-  
 amizade. Só gostaria de fazer <sup>danças</sup> um adendo às <sup>que</sup> colocações, ~~flo~~ ~~nobre~~ ~~Deputado~~.

Quando o Dr. Leonel Brizola conversa com o <sup>Sempre</sup> Sr. Presiden-  
 te da República] e apoia o Presidente da República, <sup>o</sup> apoia a nível ins-  
 titucional. Nem por isso, ele foi para o PRN.

~~Mas~~, Vejo que S. Exa. ainda guarda consigo - e se Deus as-  
 sim o permitir - guardará sempre - a imagem do Governador Leonel Brizola,  
 porque o chamou de "nosso líder", e espero que q conserve sempre, até pa-  
 ra que possamos passar o Brasil a limpo em 94 e mudar a realidade perversa,  
 covarde, injusta que assola este País, <sup>as</sup> principalmente ~~as~~ massas  
 menos favorecidas e aqueles que (são vítimas também) da discriminação.

~~"Sr. Presidente, Srs. Deputados, o que realmente ..."~~

S/ Gilwania

Líder do PDT na câmara Legislativa

Sessão Ordinária de 4 de maio de 1992

*O SR. CLÁUDIO MONTEIRO (PDT - Sem revisão do orador) -*

Senhor Presidente, *Senhores*  
Senhores Deputados,

O que realmente aconteceu com os Estados Unidos? O país mais ri-  
co do mundo, a saudada locomotiva do universo capitalista, o sonho  
irrealizado de nossas elites dirigentes está irremediavelmente cindi-  
do. Pior, a secessão contemporânea explode em violência e não preci-  
sa mais de 72 horas para assustar o mundo.

O saldo da rebelião parecia imprevisível há uma semana: 47 mor-  
tes, muitas centenas de vítimas de toda a sorte de violência, deze-  
nas de bilhões de dólares de prejuízos materiais, manifestações de  
indignado protesto em metade do país e uma terrível indagação acerca  
do que está por vir. Parecem abalados os pilares do colosso norte-a-  
mericano. Quando ficou comprovada a incapacidade das forças locais  
para controlar o levante e foi despachada para Los Angeles a Guar-  
da Nacional, o mundo ficou estarecido. Os Estados Unidos precisavam  
acionar, em seu próprio ventre, as mesmas forças utilizadas para in-  
vadir Granada, o método empregado para manter sob controle os outros  
povos. A anarquia já cessara na Califórnia, por exaustão, já- que não  
se tratava de um movimento organizado, mas a contestação se alastra-  
ra pelos quatro cantos do país.

Trata-se de um problema racial? De uma confrontação entre bran-  
cos e negros? É claro que não. À luz da geopolítica, os Estados Uni-  
dos jamais pareceram tão estáveis, tão senhores do mundo, após a der-  
roçada dos governos do Leste, o alegado sepultamento da via socialis-  
ta.

A verdade é bem outra. Se 89, 90 e 91 serviram para evidenciar  
a incapacidade do socialismo totalitário para levar felicidade ao po-  
vo que o acolhe, Los Angeles detona o questionamento quanto à via ca-  
pitalista. A insatisfação irrompeu tão dramaticamente ali que passa-  
ram quase despercebidas as bandeiras vermelhas no 1º de maio de Mos-  
cou. Sem o paternalismo estatal, os russos padecem os rigores da li-  
vre iniciativa. O sonho *frustrou-se* muito rapidamente.

O povo dos Estados Unidos é vítima de tal realidade há mais tem-  
po e sente na pele o esgotamento do modelo neoliberal. É certo que  
as pedras, os coquetéis molotov e outras armas foram vistos princi-  
palmente em mãos de negros, chicanos, imigrantes em geral. Mas o rea-  
lidade é irresponsável. Se estes são os órfãos da justiça norte-ame-  
ricana, os negligenciados da sua falida assistência social, as víti-  
mas do desemprego e da miséria e porque são os primeiros na seleção  
interna do declínio daquela nação capitalista.

*Uma forma recuperada*

*S. M. Martini*

Uma tênue recuperação da economia norte-americana nos dois últimos meses não consegue arrefecer a intensidade da sua crise. Só na indústria automobilística já são mais de 70 mil os desempregados. Os Estados Unidos defrontara-se com a já indisfarçável incapacidade para resistir aos japoneses. Sua desvantagem comercial com os nipônicos chega muito perto, todo ano, do total de nossa dívida externa.

Para o tamanho da nossa economia, entretanto, tal dívida e uma dos mais enfáticos e comprometedores componentes do nosso quadro de penúria. Dados divulgados neste final de semana pelo Jornal de Brasília revelam que temos a pior distribuição de renda do mundo, além de amargarmos um humilhante 59º lugar na classificação relativa às condições de vida. A fonte, absolutamente insuspeita, é a ONU, que também acusa uma perda anual dos países pobres da ordem de US\$ 500 bilhões.

Temos de estar vigilantes. Nossa pauperização decorre justamente de uma relação de dependência com relação aos países ricos e, particularmente, os Estados Unidos. Mais que isto, é preciso ficar claro que a crise norte-americana deverá intensificar nosso sufoco. À bomba de sucção deverá aumentar seu ritmo e, de nosso lado, busca-se disseminar a ficção de que a saída seja neoliberal, escancarando-se nossa economia para o Exterior, derrubando-se toda a proteção ao capital nacional, desmantelando-se o aparelho estatal.

De uma parte, tornam o Brasil cada vez mais vulnerável, exatamente no momento em que é - e tende a ser - maior. A sanha de explorar o esforço de nosso povo. De outra, evidencia-se a fragilidade da alternativa. À ISTOÉ da semana passada demonstra que um enorme esforço da multinacional Volkswagen para manter seu espaço, ameaçado pelas montadoras japonesas, simplesmente exclui o Brasil, privilegiando países do Leste europeu. A explicação pode ser colhida na própria matéria da revista. A empresa já produz na Espanha 555 mil veículos por ano, quer fabricar 400 mil na Checoslováquia e 250 mil na Alemanha Oriental. Todos têm populações incomparavelmente menores que a do Brasil, onde a Volkswagen mal ultrapassa os 290 mil veículos por ano. Mas, dada a nossa péssima distribuição de renda, a pior do mundo, nosso mercado é menor. Tanto que, para a empresa incrementar a produção, volta seus olhos para o mercado externo, prevendo inclusive uma retração nas vendas internas.

O episódio de Los Angeles, o relatório da ONU e a realidade com a qual convivemos de perto recomendam: o neoliberalismo, a destruição de nosso aparelho estatal e a internacionalização da nossa economia não nos interessam. A mentira está caindo por terra e temos que, sem mais demora, repensar este país.

Muito obrigado.

~~Não podemos~~

S/CLARA

(continua o Sr. Cláudio Monteiro...)

... Não podemos conviver com essa imensa legião de miseráveis, com essa imensa legião de desempregados, há que se ter uma solução nacionalista, há que se pensar em um Brasil para os brasileiros.

O SR. PRESIDENTE ( Pedro Celso) - Convido o Sr.

José Ornellas a tomar assento à Mesa.

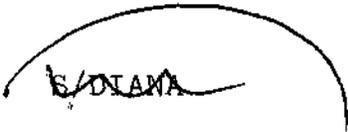
Passamos à

ORDEM DO DIA.

Solicito ao Sr. Secretário que faça a leitura do

1º item da Ordem do Dia.

~~( O Sr. Secretário procede à leitura do seguinte: )~~

  
E. DIANA

~~VO Sr. 2º Secretário~~

01) - Discussão, em 2º turno, 2º dia, e votação do Projeto de Lei nº 016, de 1991, que **"Autoriza o Governo do Distrito Federal à celebrar convênio com o Governo de Goiás, Ministério da Infra-Estrutura e a Rede Ferroviária, visando transporte de passageiros"**.

Autor: Executivo Local

Relatores: Deputado Peniel Pacheco - CCJ

Deputada Maria de Lourdes - CEOF

Deputado Jorge Cauhy - CAS

O SR. PRESIDENTE (Pedro Celso) - Em discussão. ~~(Pausa)~~

Não havendo quem queira discutir, passaremos à votação.

Em votação.

Os Deputados que se pronunciarem pelo "sim" estarão aprovando o projeto em primeiro turno; os que se pronunciarem pelo "não" estarão rejeitando.

Solicito ao Sr. Secretário que faça a chamada dos Srs. Deputados.

~~(Procede-se à chamada)~~

O SR. PRESIDENTE (Pedro Celso): - O projeto está aprovado em 22 turno por 16 votos "sim". Houve 8 ausências.

O projeto ~~já~~ para discussão e votação da redação final.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura do 28 item da Ordem do Dia.

~~(O Sr. Secretário procede a leitura do seguinte:)~~

02) - Discussão, em 2º turno, 2º dia, e votação do Projeto de Lei nº 188, de 1991, que "Da nova redação do Artigo 2º da Lei nº 092, de 02 de abril de 1990".

Autor: Executivo Local

Relatores: Deputado Fernando naves - CCJ

Deputado José Ornellas - CEOF

Deputado Jorge Cauhy - CAS

O SR. PRESIDENTE (Pedro Celso) - Em discussão. ~~(Pausa)~~

*Não havendo quem queira discutir, passaremos à votação.*

Em votação.

Os Senhores Deputados que pronunciarem "sim" estarão aprovando o projeto, os que pronunciarem "não" <sup>lg</sup> estarão rejeitando-o.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Srs. Deputados.

~~(Procede-se à chamada.)~~

S/ Lara

O SR PRESIDENTE (Pedro Celso) - O Projeto de Lei nº 188 está aprovado, em segundo turno, com 16 votos favoráveis, nenhum contrário e 8 ausências.

Solicito ao Sr. Secretário José Ornellas que proceda à leitura do 3º item da Ordem do Dia.

~~(O Sr. Secretário José Ornellas procede à leitura do seguinte:)~~

03) - Discussão, em 2º turno, 2º dia, e votação do Projeto de Lei nº 059, de 1991, que **"Autoriza o Governo do Distrito Federal a tomar medidas para o funcionamento de cursos Técnicos Profissionalizantes de nível médio no âmbito do Distrito Federal"**.

Autor: Deputada Rose Mary

Relatores: Deputado Fernando Naves - CCJ

Deputado Gilson Araújo - CEOF

Deputado Maurílio Silva - CAS

O SR PRESIDENTE ..

S/Denise

O SR. PRESIDENTE (Pedro Celso)- Em discussão. ~~(pausa)~~

Nao havendo quem queira discutir, passaremos à votação.

Os Srs. Deputados que pronunciarem "sim" estarão aprovando o projeto de lei; os que pronunciarem "não", <sup>le</sup> estarão rejeitando ~~o~~

Convido o Sr. 2º Secretário a proceder a chamada dos Srs. Deputados para votação.

~~(Procede-se à chamada.)~~

O SR. PRESIDENTE (Pedro Celso) - O Projeto de Lei nº 059 esta aprovado, em 2º turno, por 15 votos favoráveis, nenhum contrário e 9 ausências.

Passaremos <sup>s</sup> a discussão e votação da Redação Final.

Convido o Sr. Secretário a fazer a leitura do 4- item da Ordem do Dia.

~~(O Sr. 1º Secretário procede à leitura do seguinte:)~~

04) - Discussão e votação do Requerimento nº 688, de 1992, que **"Solicita audiência do Plenário sobre o cumprimento de deliberação da Egrégia Mesa Diretora"** .

Autor: Deputado Manoel de Andrade

O SR. PRESIDENTE (Pedro Celso) - Em discussão. ~~(pausa.)~~

Com a palavra, o Deputado Manoel de Andrade.

O SR. MANOEL DE ANDRADE (PTR. Sem revisão do orador.)-

Sr. Presidente, Srs. Deputados, gostaria de fazer algumas colocações a respeito do item que estamos apreciando. Farei a leitura de meu pronunciamento.

~~ENCAMINHAMENTO DA VOTAÇÃO~~

~~Pronunciamento feito pelo Sr. Deputado Manoel de Andrade  
(Manoelzinho) em 03 de maio de 1992.~~

~~Senhor Presidente,~~

~~Senhores Deputados e~~

~~Senhoras Deputadas~~

Em nenhuma oportunidade, neste Plenário, manifestei-me contrário ao Projeto de Lei nº 284/91, de autoria do nobre Deputado Carlos Alberto, que "autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Aberta do Distrito Federal .... UnAB e dá outras providências".

Tenho acompanhado, com o devido respeito, os seus pronunciamentos relacionados com a iniciativa, trazida a este Plenário em 10 de dezembro de 1991.

A essa altura, já tramitavam, conjuntamente, os Projetos de Leis nºs 140/91, 187/91 e 205/91, respectivamente, dos ilustres Deputados José Edmar, Edimar Pirineus e Tadeu Roriz, que autorizam o Governo do Distrito Federal a instituir a Fundação Universidade Regional do Distrito Federal, dispõe sobre a criação da Universidade Regional do Planalto - UNIPLAN e institui a Fundação Universidade Distrital.

Constante da Ordem do Dia da Sessão Extraordinária de 13 de dezembro de 1991, propôs o insigne Deputado José Edmar, com precedência por ser autor do primeiro Projeto de Lei citado, e obteve a sua retirada parva que pudesse ser colocado "no início do próximo ano", ou seja, em 1992, a fim de que pudesse ser analisado "com maior profundidade".

~~Sr. Presidente,~~

Relator da Matéria,

S/ Márcia

Relator da matéria, em regime especial de tramitação conjunta, aprovada pela Egrégia Mesa Diretora, sucessivamente, eis que, com o início da Sessão Legislativa do corrente ano, solicitei a anexação do Projeto de Lei nº 284/91, do insigne Deputado Carlos Alberto.

Não obstante a aprovação do meu Requerimento nº 5:1.1/92, por unanimidade, na 33 Sessão de 26 de fevereiro de 1992, com Publicação da deliberação da Egrégia Mesa Diretora no Diário Oficial do Distrito Federal .... Câmara Legislativa, em 19 de março último teve tramitação isolada o Projeto de Lei nº 284/91, do nobre Deputado Carlos Alberto, na Comissão de Constituição e Justiça.

Sr. Presidente, a colocação é a seguinte e vou deixar bem claro: solicitei a tramitação conjunta do projeto de lei do Deputado Carlos Alberto, que versa sobre a criação da Universidade Aberta do Distrito Federal, porque já tínhamos 3 projetos, conforme disse, do Deputado José Edmar, Deputado Edimar Pirineus e do Deputado Tadeu Roriz--  
versa <sup>mesa</sup> sobre a mesma matéria. Fiz um requerimento a Mesa e esta votou, →

~~fiz um requerimento à Mesa, que votou~~ por unanimidade, juntando os projetos. Está publicado <sup>e</sup> eu tenho os dados confirmados <sup>m</sup>.

Em 03 de abril último, a referida Comissão concluiu pela aprovação do Substitutivo do ilustre Deputado Geraldo Magela, dando-lhe seguimento, no dia seguinte, à Coordenadoria das Comissões e à Comissão de Economia, Orçamento e Finanças.

Com estes registros, fica evidenciado o descumprimento da decisão da Egrégia Mesa Diretora, no sentido do VApensamento do Projeto de Lei nº 284/91 aos demais em curso.

Ao mesmo tempo, constata-se a situação anti-regimental de arquivamento do meu Requerimento nº 511/91, aprovado pela Egrégia Mesa Diretora, provocando a nulidade de pleno direito dos atos praticados, subseqüentemente.

Considerando a sucessão de tais ocorrências, apresentei a este Plenário o Requerimento nº 488, de 13 de abril último, tendo a fundamentação adiante.

Com a deliberação da Egrégia Mesa Diretora, em torno da tramitação conjunta do Projeto de Lei nº 284/91, do nobre Deputado Carlos Alberto, relativamente aos Projetos de Leis nºs 140/91, 187/91 e 205/91, dos ilustres Deputados José Edmar, Edimar

S/NFY

Pirineus K Tadeu Roriz, configura-se o curso de "duas ou mais proposições da mesma espécie", com a regulação de "matéria idêntica ou correlata" - art. 128 do Regimento Interno.

Constitui truismo que o conteúdo da matéria corresponda à autorização governamental para a criação de UniversidadK, sob os auspícios do Governo do Distrito Federal.

DECidiu a Egrégia Mesa Diretora que cabia tramitação conjunta, «v respeito da matéria em causa. A violação regimental operou-se de maneira frontal, por não ter sido observado o que consta do art. 129, I, § 1º, do Regimento Interno.

No caso concreto, houve a subversão total do Procedimento regulador:

a) a ordem recente das proposições passou a ter precedência sobre as demais proposições apensadas;

b) o andamento do Projeto de Lei nº 284/91 jamais ocorreu, em termos Processuais, caracterizando-se conivência à sua tramitação, separadamente, com «x produção de efeitos, tanto de ordem substantiva como de natureza adjetiva.

Tanto mais que, colocado este último em extra-pauta na Reunião da Comissão de Constituição e Justiça, em 08 de abril corrente, não se cumpriu "o regime especial de tramitação de uma proposição", com extensão "às demais que lhe estejam apensas" (art. 129, I, § 1º).

De outra parte, a letra regimental foi violada, mais uma vez, pois não se teve em conta que:

"VA pauta das reuniões ordinárias será publicada e distribuída aos membros da Comissão e aos demais interessados, pelo menos antes da reunião" (art. 56, XVIII, do Regimento Interno).

Agrava-se mais a situação processual, em exame, com a providência de remessa do Projeto de Lei nº 284/91, contendo o Substitutivo aprovado, à Comissão de Economia, Orçamento e Finanças - CEOF. 4

É curial, à luz do art. 29, III, a competência da Comissão de Assuntos Sociais, para conhecer o Processo em exame, especialmente o seu mérito, antes que ocorra a apreciação pela Comissão de Economia, Orçamento e Finanças.

É inquestionável, nesse particular, o disciplinamento regimental, pois, ao ser despachado o Projeto de Lei nº 284/91, se dá conta no rosto dele:

"A 3ª Secretaria para publicação e, em seguida, à CCJ, à CAS e à CEOF. 10.12.91. Victor Caiado - Chefe da Assessoria de Plenário".

Enfrenta-se vulnerabilidade de elementos procedimentais, cuja eliminação depende de deliberação do Plenário, em razão de ser objeto de Requerimento não especificado dentre os que são enquadrados no Título IV - Das Proposições - Capítulo IV - Dos Requerimentos - Seção I - Sujeitos a Despacho Apenas do Presidente e Seção II - Sujeitos a Despacho do Presidente, Ouvida a Mesa - tudo conforme estabelece o art. 108, relativamente à Seção III dos aludidos Título IV e Capítulo IV, combinado com o art. 120, III, §§ 1º e 2º, do Regimento Interno.

Evidentemente, constata-se posicionamento esdrúxulo, dando-se curso, em separado, ao Projeto de Lei nº 284/91, com o desrespeito total à deliberação da Egrégia Mesa Diretora, ao arrepio da letra regimental.

Outrossim, defronta-se com a interrupção do encadeamento procedimental dos efeitos da deliberação da Egrégia Mesa Diretora, em termos deferitórios do Requerimento nº 511/91, consoante se vê no despacho do <sup>Exmo.</sup> ~~Excelentíssimo~~ <sup>Sr.</sup> Senhor Presidente desta Casa, bem assim na CI/GMD/020/92, de 05 de março de 1992, originária da Assessoria Especial do Gabinete da Mesa Diretora e encaminhada à Diretoria Legislativa (cópias anexas).

Entrementes, torna-se inusitado que o Processo relativo ao Requerimento nº 511/91, inserindo em seu bojo a

S/FRAN  
PAG. 5

deliberação constante de» **APROVADO** ... Síntese da Ata da 3ª Reunião/92 da Egrégia Mesa Diretora, esteja arquivado no Protocolo - com a inscrição GMO ... "ANEXADO FLS. N9 03. REFERENTE A CI-(3MD/020/92, PARA ARQUIVAMENTO" (cópia anexa).

Face a comportamento tão insólito, impõe-se atentar para a ordem reguladora da tramitação conjunta dos Projetos de Lei nºs 140/91, 187/91 e 205/91, de autoria dos nobres Deputados José Edmar, Edimar Pirqueus e Tadeu Roriz, com o pensamento do Projeto de Lei nº 284/91, do ilustre Deputado Carlos Alberto, pleiteando-se junto a V. Exa., que seja submetido este Requerimento à deliberação do Plenário, com vistas:

a) ao cumprimento da pré-falada decisão da Egrégia Mesa Diretora, que aprovou o Requerimento nº 511/91, determinando o pensamento do Projeto de Lei nº 284/91, do nobre Deputado Carlos Alberto aos Projetos de Leis nºs 140/91, 187/91 e 205/91, de autoria dos ilustres Deputados José Edmar, Edimar Pirqueus e Tadeu Roriz, respectivamente, tudo conforme consta da publicação no "Diário Oficial do Distrito Federal - Câmara Legislativa", de 19 de março último - pág. 26;

b) à insubsistência dos atos processuais praticados ao arripio dos dispositivos já invocados;

c) a restituição do Processo constante do aludido Projeto de Lei nº 284/91, de parte da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças à Comissão de Constituição e Justiça, por estar deferida a tramitação conjunta já citada, com observância e aplicação da norma regimental vulnerada.

Com efeito, <sup>Sr.</sup> Senhor Presidente, <sup>Sra.</sup> Senhoras ~~Deputadas~~ e Senhoras Deputadas, a tramitação conjunta não se operou no nível da Comissão de Constituição e Justiça, com <sup>apreciação</sup> & ~~apreciação~~ do Projeto de Lei nº 284/91, que "autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Aberta do Distrito Federal - UnAB/DF e dá outras providências" ..

Retornando à referida Comissão, para efeito de sua apreciação e da Comissão de Assuntos Sociais e Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, por não terem sido objeto de consideração por este Plenário na mencionada Sessão Extraordinária, as demais proposições ao reguladoras de ' **matéria idêntica ou correlata** ', nos termos do art. 128, do Regimento Interno.

IV/Agua 11/18mm 09.05 O insigne Deputado Carlos Alberto está ainda ao desabrigo do Regimento Interno, quando este estabelece que, na hipótese de "tramitação conjunta de proposições", o recurso cabível é sobre "despacho indeferitório" (art. 107, V, § 12).

Oray esse nao é o caso concreto. O eminente Presidente desta Casa, deferiu o Requerimento nQ 511/91, ouvida a Egrégia Mesa Diretora, que o aprovou, por unânimidade.

á muito VApriorístico: tentar conduzir a discussao desta matéria pelos meandros Pretendidas peio ilustre Deputado Carlos Alberto a respeito de Universidade presencial e Universidade Aberta.

Nos quatro Projetos de Leis referentes à Universidade Regional do Distrito Federal, à Universidade Regional do Planalto, à Universidade Distrital e à Universidade Aberta, mantem-se a caracterizacao de "funçao pública vinculada ao Governo do Distrito Federal"; a todas é inerente VA autonomia didático-científica, administrativa e de gestao financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal; se uma em outra das Universidades pretendidas pode ou deve contar com estrutura física construída ou cedida, importa considerar na medida da determinação dos seus custos administrativos e operacionais, e muito especialmente sobre a política salarial, porquanto, no caso de fundação pública, se impõe VA observância do regime jurídico único - ou seja, estatutário.

Não cabe, pois, alongar o desejado elenco de diferenciações sugeridas pelo insigne Deputado Carlos Alberto, em torno do ensino à distância, com sua pedagogia apropriada.

Esse é um debate aberto e livre, do qual certamente não se eximirá o espírito democrático do nobre Deputado Carlos Alberto, na análise comparativa que se efetive nas Comissões técnicas, notadamente, na que vai estudar o seu mérito - a de Assuntos Sociais, depois do exame da constitucionalidade e juridicidade, pela Comissão competente, em tramitação conjunta, bem assim na de Economia, Orçamento e Finanças, no tocante à adequação financeira ou orçamentária da proposta autorizativa de instituição e implantação de uma Universidade, por iniciativa do Governo do Distrito Federal.

Resta agora - e tão somente - manifestar-se este Plenário soberano, em relação ao cumprimento de deliberação da Egrégia Mesa Diretora, determinando a tramitação conjunta dos Projetos de Leis nos 140/91, 187/91, 205/91 e 284/91, dos nobres Deputados José Edmar, Edimar Pirineus, Tadeu Roriz e Carlos Alberto, respectivamente, sob o primado dos dispositivos invocados do Regimento desta Câmara Legislativa.

Esse, Sr. Presidente ... S/katia

(continua Deputado Manoel de Andrade...)

---

... Sr. Presidente, esse é o nosso recurso, a nossa posição e gostaríamos que esse Plenário se manifestasse, uma vez que a Mesa já havia declinado, por unanimidade, a respeito da discussão da anexação do projeto.

Sr. Presidente, gostaríamos ainda, de em outro momento, discutir se o projeto segue ou não <sup>para</sup> o pensamento, mas de maneira nenhuma, poderemos admitir que a Comissão de Constituição e Justiça, à revelia do Regimento, <sup>venha a</sup> suplantar uma decisão da Mesa Diretora que, por unanimidade, decidiu <sup>pelo</sup> ~~o~~ pensamento dos projetos de lei. Então, <sup>haveria</sup> ~~gostaria~~ que V.Exa. e <sup>os</sup> ~~meus~~ nobres Deputados, f companheiros, analisassem com profundidade esta questão, mas não permitisse <sup>que</sup> ~~que~~ a Mesa <sup>seja</sup> ~~fosse~~ desmoralizada como aqui está sendo.

O SR. PRESIDENTE (Pedro Celso) - Passamos a Presidência dos trabalhos ao Deputado Salviano Guimarães.

~~(Assume a Presidência o Deputado Sal~~  
~~marães).~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Fernando Naves. . .

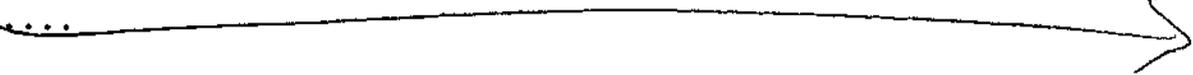
~~Em discussão.~~

O SR. FERNANDO NAVES (PTR. Sem revisão do orador)-

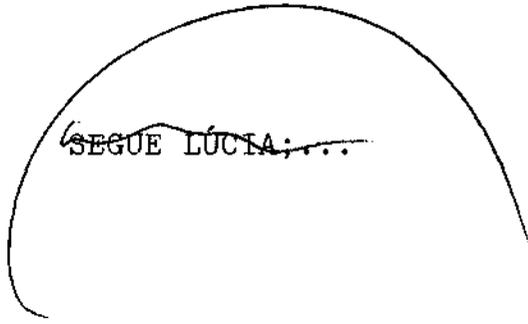
Sr. Presidente, Srs. Deputados: Gostaria de

---

falar com o Deputado Manoel de Andrade, <sup>mu</sup> a princípio, que fizesse uma  
revisão no seu posicionamento, pois poderíamos até, encontrar uma  
saída....



~~SEGUIE LÚCIA;...~~



... nos poderíamos ~~em~~ encontrar uma saída para viabilizar a tramitação dos projetos, porque entendemos que um projeto tem uma característica e os demais <sup>A</sup> tem outra. A Universidade Aberta, ~~no~~ <sup>no</sup> nosso modo de ver, não tem como caminhar juntamente com os outros projetos, porque são situações totalmente diversificadas. E se houver uma tramitação em conjunto, o Relator terá que apresentar um ~~sub~~ substitutivo ou rejeitar um projeto e acatar outros. [ Particularmente, gostaria de pedir ao nobre Deputado que fizesse uma revisão do seu posicionamento porque, se não, vamos inviabilizar um ou outro, ou teremos um que não irá atender a nenhuma das partes. ~~Gostaria de~~ <sup>Propor</sup> ~~propor~~ aos nobres Deputados ~~para~~ que ~~podéssemos~~ encontrar <sup>primeiro</sup> um acordo com o Deputado Manoel Andrade para ~~continuar~~ <sup>tramitar</sup> ~~os~~ <sup>os</sup> tramitar ~~os~~ separadamente dos projetos e que o Deputado continue sendo o Relator, mas desde que seja ~~os~~ <sup>os</sup> projetos separados. A Universidade Aberta terá uma abrangência maior, terá um caráter totalmente diferente dos demais. Entendo que os demais projetos não poderão ser prejudicados em face do projeto da Universidade Aberta e, nem tampouco, o da Universidade Aberta poderá ser prejudicado em decorrência dos demais projetos. [ Então, particularmente, entendo que precisamos dar tramitação normal a todos os projetos, independente <sup>mente</sup> de apreciação.

Era o que tinha a dizer.

O SR PRESIDENTE

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra  
o Deputado José Edmar.

O SR. JOSÉ EDMAR (PTR. Sem revisão do orador.) - Sr. Pre-  
sidente, Srs. Deputados; <sup>gostaria</sup>, primeiramente, de conclamar a todos,  
<sup>para</sup> um princípio ético desta Casa.

No final do ano passado, quando a própria Mesa ~~me~~ pediu  
que cada Deputado apresentasse dois projetos, para ~~que~~, no esforço con-  
centrado, votarmos e aprovarmos <sup>Todos os</sup> ~~o~~ projeto, de todos os Deputados, eu apre-  
sentei, exatamente, dois projetos: o ~~projeto~~ da cidade estrutural e  
o ~~projeto~~ da universidade regional de Brasília. No calor das discussões  
eu ~~me~~ interpelado principalmente pelo Deputado Carlos Alberto, junta-  
mente com outros Deputados, que me solicitaram a retirada do projeto da  
universidade, porque havia um interesse comum em ~~discutirmos~~ e ampliar-  
mos o leque de discussão a respeito <sup>v deste</sup> ~~do~~ projeto, da universidade, visto  
que outros Deputados como Edmar Pireneus e Tadeu Roriz também apresen-  
tavam projetos semelhantes.

Srs. Deputados, eu não tive a menor vaidade, não tive o  
menor interesse pessoal, em fazer com, ~~que~~ aquele ~~projeto~~, mesmo sabendo  
que aquele projeto, ~~ou seja,~~ <sup>seja</sup> ele votado e aprovado no final do ano, se-  
ria ~~um projeto~~ de enorme valia à população e a mim, como autor do primei-

ro projeto.

Pediria ao Deputado Carlos Alberto e <sup>aos</sup> demais Deputados ~~que fizessem se pudessem fazer~~ a fineza de prestarem a atenção.

Srs. Deputados, portanto, assim o fiz e ~~assim~~ retirei o projeto ~~no~~ final do ano, para que ~~ele~~ fosse apreciado →

S/ Gilwanta

JOSÉ EDMAR

para que ele fosse apreciado como um dos primeiros projetos, ainda nesse ano.

É estranha<sup>me</sup> agora, ver que o nosso projeto esta sendo postergado em decorrência, para se dar ou seja, — esta dando preferência ao projeto do Deputado Carlos Alberto em separado.

Portanto, gostaria de pedir<sup>me</sup> que acima de tudo, tivéssemos bom senso e responsabilidade com os nossos compromissos e que pudéssemos discutir esse projeto da Universidade Regional, com os devidos méritos de quem apresentou esse projeto.

Não só a mim, mas a todos os demais colegas. Poderíamos discutir em conjunto e ainda vou mais além. <sup>de</sup> entrada nesta Casa hoje, <sup>de</sup> um requerimento pedindo uma Sessão Solene em Taguatinga, no seu aniversário, dia 05 de junho, <sup>de</sup> aqui há um mês, <sup>de</sup> botando.

Eu poderia conclamar<sup>me</sup> o esforço dessa Casa, dos nobres Deputados, para que nós levássemos àquela Sessão Solene, a aprovação desse projeto da Universidade, <sup>de</sup> juntamente, <sup>de</sup> ou seja, nesse esforço, que fosse analisado<sup>me</sup> <sup>de</sup> os quatro projetos, e que fosse feito um substitutivo <sup>de</sup> desses projetos em um só, mas <sup>de</sup> pudéssemos apresentar <sup>de</sup> naquela cidade, no seu aniversário, a aprovação do projeto da Universidade Regional, da Universidade de Brasília a nível regional.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra,

O Deputado Peniel Pacheco.

O SR. PENIEL PACHECO

S/Hermione.

O SR. PENIEL PACHECO (PST. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Sras e Srs. Deputados\* Ao discutir esse recurso, por sinal muito bem elaborado pelo deputado Manoel Andrade, gostaria de solicitar a atenção, especialmente dos Presidentes das Comissões Permanentes desta Casa, Deputado Aroldo Satake e Deputado Edimar Pireneus, <sup>que</sup> são Presidentes das Comissões, para o precedente grave que se abriria caso as decisões da Comissão fossem desmoralizadas pelo Plenário.

O que ocorre é o seguinte: o Regimento fala, em muitas partes, sobre o mesmo assunto, e o que não pode acontecer é usar <sup>se</sup> determinadas partes do Regimento para atender interesses pessoais e irnediatistas, esquecendo <sup>se</sup> de considerar as outras partes do Regimento que falam especificamente sobre a questão.

Quero até me reportar aqui ao fato de o Deputado José Edmar ~~que~~ que, recentemente, teve um projeto seu prejudicado, exatamente pela mesma razão que leva agora o Deputado Manoel Andrade <sup>a</sup> pedir que se faça o contrário em relação ao seu projeto, ou seja, dois pesos e duas medidas; dependendo do interesse da pessoa, ~~se~~ <sup>se</sup> adota <sup>se</sup> uma postura; se o interesse é outro, muda-se a atitude para atender <sup>a</sup> interesse pessoal.

O projeto de V.Exa., naquela ocasião, Deputado, na Comissão de Constituição e Justiça, teve sua tramitação prejudicada pelas mesmas razões <sup>que</sup> agora ~~que~~ estão sendo alegadas pelo Deputado Manoel

Andrad<sup>de</sup>, só que S. Exa. descobriu isso um pouco tardiamente.

O que eu queria colocar é que o R<sup>egimento</sup>, no art. 56, quando fala do trabalho das Comissões, diz o seguinte: "No desenvolvimento dos trabalhos as Comissões observarão as seguintes normas:

12- No caso de matéria distribuída por dependência, para tramitação conjunta, a Comissão competente, em seu parecer, deve pronunciar-se em relação a cada uma das proposições apensadas.

~~Começa por aí →~~

~~S/M1 Marlene.~~

Começa por aí: ~~t~~ todas as proposições tem de ser analisadas. (II) Ao ~~me~~ Presidente da comissão e lícito, em virtude da complexidade da matéria - não é o Presidente da Mesa: não e a Mesa Diretora; é o Presidente da comissão - "dividida em partes ou capítulos, designando Relator parcial para cada uma delas."

III) Quando diferentes matérias forem objeto de um mesmo projeto, poderão as comissões dividi-las em proposições separadas, remetendo-as à Mesa para efeito de ~~re~~numeração e ~~d~~istribuição. "Ora, mais claro do que isso não e possível. É mais claro <sup>do</sup> que o dia mais límpido de verão. O Regimento mostra que a comissão e que tem a competência para estabelecer que tipo de tramitação se dara às matérias, e não a Mesa <sup>esta</sup> Diretora ~~de Mesa~~ ~~diretora~~ pode sugerir a apensação, pode sugerir que os projetos tramitem conjuntamente, mas a comissão que vai emitir o parecer é que tem os poderes para deliberar sobre o assunto.

Srs. Presidentes das comissões, Deputada Edimar Pireneus ~~deputado~~

Aroldo Satake, ~~mandado~~ <sup>v. y</sup> ~~interno~~ <sup>Interno da Casa</sup> tenho certeza, ~~disso~~ <sup>que</sup> querem que o Regimento <sup>seja</sup> seja respeitado na feitura e no desenvolvimento dos trabalhos das comissões, ~~não~~ <sup>Nos</sup> não podemos ~~principalmente~~ <sup>+</sup> digo nós, mas isso se estende a todos os membros desta Casa - simplesmente rasgar essa página do Regimento por um instante <sup>fc</sup> fazer ~~uma~~ vista grossa a esse preceito regimental, esquecendo ~~no~~ tudo quanto determina o procedimento normal desta Casa para atender <sup>um</sup> interesse pessoal. Posso até entender por <sup>que</sup> ~~que~~

(continua o Sr. Peniel Pacheco...)

~~o~~ o Deputado tem tanta vontade de ser o relator desse assunto. <sup>D</sup> posso até entender isso. ~~agora~~ <sup>Só</sup> não posso entender o casuísmo; não posso entender o interesse momentâneo, <sup>nem</sup> ~~para~~ mesmo a completa mudança de atitude <sup>de S. Exa.,</sup> ~~de~~ de alguns dias atrás para <sup>hoje,</sup> ~~agora~~ simplesmente para atender ao seu interesse pessoal. [Portanto, conclamo ~~os~~ nobres pares <sup>trata-se</sup> ~~no sentido de que~~ de matérias completamente distintas, <sup>U</sup> Universidade aberta é uma coisa e as universidades propostas pelos demais <sup>f?</sup> ~~Parlamentares~~ <sup>A</sup> têm ~~uma~~ outra característica, <sup>depois,</sup> ~~de mesma~~ ~~maneira~~ como o projeto do Deputado José Edmar, apensado anteriormente, foi visto dessa forma, <sup>e S. Exa.,</sup> ~~quando deputado~~ inclusive, defendeu essa posição, <sup>no caso de Águas Claras, na</sup> ~~naquela~~ <sup>da Ferra, e</sup> ~~na~~ ~~comissão~~ da CPI, estamos agora diante de um quadro semelhante.

~~então~~ <sup>fica</sup> aqui a minha palavra como Presidente da Comissão de Constituição e Justiça: ~~que~~ deixemos a tramitação normal, cada relator falando das matérias de per si <sup>se</sup> ~~a~~ comissão não poderá, portanto, ~~ser~~ <sup>ser</sup> ~~superada~~ ~~por~~ ~~essa~~ suplantada por uma decisão <sup>que</sup> ~~infringe~~ ~~o~~ ~~regimento~~, é restringindo a <sup>na</sup> ~~ação~~ <sup>ação</sup> própria ~~comissão~~ <sup>ações.</sup> ~~que~~ ~~o~~ ~~regi~~ ~~mento~~ ~~garante~~.

Era o que ft\* tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE ( Salviano Guimarães)- Com

a palavra o <sup>G.</sup> ~~V~~ Deputado Carlos Alberto.

O SR. CARLOS ALBERTO ( PPS. Sem revisão do orador.) -

*Sen*  
Sr. Presidente, caros colegas, peço um pouco de  
<sup>para</sup>atenção nesta questão

Em primeiro lugar, quero deixar absolutamente claro o seguinte: o projeto de universidade presencial, com campus universitário, apresentado na forma de três alternativas, uma pelo Deputado José Edmar, outra pelo o Deputado Edimar Pireneus e outra pelo ~~Deputado Tadeu Boriz~~

S/DIANA

(Continua o Sr. Carlos Alberto)

~~me-outro~~ pelo Deputado Tadeu Roriz, e o Projeto da Universidade Aberta são complementares. Um não se opõe ao outro. [Esta é a primeira questão que quero deixar absolutamente clara. Ao J

~~Aberto~~ apresentarmos o projeto da Universidade Aberta, <sup>nos</sup> não estamos colocando ~~o~~ contra os demais projetos. Sempre defendi uma posição: Um País, como o nosso, precisa de muitas universidades, <sup>8</sup> quanto <sup>8</sup> mais, melhor. Nosso povo precisa disso.

~~quero fazer algumas considerações, para que se com~~  
~~preendessem o seguinte:~~ [A universidade presencial tem um campus físico <sup>Y</sup> ~~com~~ muitos prédios <sup>Y</sup> tem milhares de servidores, <sup>Y</sup> toa» centenas de salas de aulas, ~~com~~ centenas de laboratórios, ~~com~~ milhares de professores. <sup>0</sup> ~~Um~~ número de alunos é proporcional às instalações existentes <sup>na</sup> Universidade de Brasília tem dez mil alunos. E anualmente, o que verificamos, no ~~nosso~~ País e no Distrito Federal? ~~Uma~~ <sup>?</sup> há um funil ~~uma~~ só ultrapassado por uma pequena percentagem <sup>dos</sup> que prestam o vestibular.

A Universidade Aberta não tem campus universitário, não tem milhares de servidores <sup>de</sup> e <sup>Y</sup> professores, não tem centenas da salas de aulas, não tem dezenas de laboratórios ~~então tem~~ <sup>nem</sup> vestibular.

~~o ensino à distância~~

~~S/JUSSARA~~

(Carlos Alberto)

~~o ensino tem vestibular.~~

O que é o ensino à distância? O ensino à distância é o cidadão estudando em sua própria <sup>casa,</sup> ~~cada,~~ ou em uma biblioteca, ou uma turma que se forma no local de trabalho, ~~em uma empresa.~~

Na Inglaterra, a Universidade Aberta é responsável por 33 por cento do ensino universitário; no Canadá, <sup>por</sup> 40 por cento; na Espanha, <sup>por</sup> quase 40 por cento. Alguns poderiam pensar que a Universidade Aberta é uma fábrica de diplomas, mas não é. Ela representa um ensino de excelência, regida por padrões do Conselho Federal de Educação. <sup>As</sup> provas não são feitas em casa, como normalmente ocorre nos cursos por correspondência, e sim, na presença de examinadores, tal como <sup>é</sup> ~~obtido~~ no curso supletivo. Só passa quem sabe, só recebe o diploma quem tem qualificação.

A Universidade Aberta é a oportunidade para o homem e para a mulher que trabalham e <sup>que,</sup> por uma razão qualquer, do ponto de vista sócio-econômico e circunstancial, não puderam, <sup>num</sup> ~~no~~ momento <sup>de</sup> ~~de~~ suas vidas, galgar ~~em~~ ~~o~~ ~~ideal~~ ~~adequado~~, o ensino universitário. Portanto, ela é uma universidade complementar, de fundamental importância para o homem e a mulher que trabalham e já estão em sua fase adulta, <sup>de maturidade,</sup> ~~muitas vezes já são maduros.~~

~~Porco a seguinte questão: O Deputado Manoel Andrade trou~~

~~se aqui~~

S/ Lara

Lara/Arnaud

04.05.92

11h38

0/81.1

(Carlos Alberto)

~~trouxe aqui e isto realmente me surpreende~~

~~Pediria dois minutos da atenção dos companheiros.~~

Sr. Presidente, neste momento <sup>eu</sup> ~~realmente~~ gostaria de tratar de <sup>um ponto</sup> ~~uma coisa~~ fundamental.

Existe <sup>o</sup> ~~um~~ projeto da Universidade Aberta do Brasil apresentado há mais de três anos pelo <sup>ex -</sup> Ministro Carlos <sup>Sant'Anna,</sup> ~~Bontana~~ que está paralisado no Congresso Nacional. Dizem que esse projeto está paralisado porque algumas forças que querem monopolizar o ensino à distância se opõem a <sup>ele.</sup> ~~isto~~

Aqui em Brasília não podemos deixar <sup>passar a oportunidade de</sup> ~~o~~ ensino à distância, <sup>que</sup> a Universidade Aberta <sup>começar</sup> ~~comece~~ a existir aproveitando <sup>- se</sup> uma circunstância fundamental <sup>esta</sup> ~~que~~ é uma cidade particular, a Capital da República!

~~em astral próprio~~

Realmente, chego a me surpreender <sup>ao</sup> ~~o~~ ver o detalhamento, o capricho, a atenção <sup>com</sup> ~~que~~ o Deputado Manoel Andrade instruiu ~~o~~ seu requerimento. <sup>quer-se tentar</sup> ~~tentam~~ É fico imaginando: será que mais uma vez, neste País, por interesses que não sei quais são, ~~tentam~~ impedir que surja a universidade do homem e da mulher que trabalham <sup>a</sup> ~~em~~ universidade democrática <sup>agela</sup> ~~que~~ é capaz de proporcionar o ensino universitário à maioria dos brasileiros?

O custo da Universidade de Brasília é de 120 milhões de dólares ao ano!

~~queremos agora dizer que~~

~~S/Denise~~

Denise-Edson 04.05.92 11h40 (C. Alberto) 0/82.1

Queremos, ~~agora~~, dizer que é possível no Distrito Federal, agora, implantar outra universidade que custe 120 milhões de dólares/ano. ?!

O que se pretende, fora a construção, fora o campus universitário, fora os prédios <sup>7-</sup> ~~muito~~ corretamente está dizendo o Deputado José Ornellas <sup>U</sup> que se pretende? Qual é a idéia?

Agora <sup>que</sup> confesso a vocês o seguinte: a universidade aberta, hoje, não é mais um projeto do Deputado Carlos Alberto, & um projeto da sociedade, é um projeto assumido pelos sindicatos, é um projeto assumido pela FIBRA, é um projeto assumido pela Federação do Comércio, é um projeto assumido pelo Secretário de Governo do Distrito Federal, é um projeto assumido pelo Secretário do Trabalho, é um projeto assumido pelo Secretário de Indústria e Comércio, pelo Secretário da Fazenda. Então, é um projeto apoiado pelo Governo e pela sociedade. <sup>um projeto</sup> Será <sup>que</sup> não será apoiado pelos Deputados?

Nós representamos o quê?

<sup>V. Exas.</sup> Vocês sabem perfeitamente que ~~eu~~ não ~~faço~~ meu mandato com o tom do personalismo. <sup>Exercço</sup> Faço meu mandato visando as grandes causas sociais,

Então, concluindo, <sup>O</sup> Deputado Peniel Pacheco, em nome da Comissão de Constituição e Justiça, colocou alguns argumentos legais, ~~mas~~

~~se nada disse~~

S/Riva

Riva/ Edson 11:42 04/05  
(Carlos Alberto)

0.85.1

~~Mas~~ Se nada disso convencesse os companheiros, ~~quero~~ lembrar apenas alguma coisa: lembro a V.Exas. e ~~casos~~ os projetos sobre o Plano Diretor dos Deputados/ José Ornellas, Maria de Lourdes Abadia e Pedro Celso, que foram pensados inicialmente, ~~mas~~ posteriormente, por decisão deste Plenário, foram desampensados e votados separadamente. Talvez ~~seja~~ <sup>fosse</sup> o caso ~~de~~ <sup>de</sup> nobres colegas se lembrarem disso, ~~eu queria pedir um~~ <sup>Pede a V.Exas.</sup> apoio, em nome de nossa cidade, em nome da educação. Não ~~de~~ <sup>me</sup> apoio ao Deputado Carlos Alberto. Gostaria <sup>de</sup> um gesto de nobreza de todos, sabendo que não <sup>me</sup> estou colocando ~~me~~ contra nenhum projeto de universidade presencial ou tradicional que aqui for apresentado, <sup>do</sup> ao contrário, acho ~~que~~ <sup>que</sup> devem tramitar, ~~acho que~~ <sup>acho que</sup> devem, inclusive, serem aprovados, porque o meu projeto não se coloca contra <sup>o projeto</sup> ~~o~~ de qualquer ~~um dos nobres~~ Deputados.

Muito obrigado. '•

O SR. MANOEL ~~DE~~ ANDRADE - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Manoel ~~de~~ Andrade, *for direito de resposta.*

O SR. MANOEL ~~DE~~ ANDRADE (PTR. Sem revisão do orador.)-

Sr. Presidente, acompanhei, atentamente, o discurso do Deputado Carlos Alberto, só que, parece-me <sup>S. Exa. Sr.</sup> ~~que~~ foi desviado, *nos saímos* da questão regimental para a questão de mérito. *que* prejudgamento, quando ~~agor~~ ~~o~~ fala ~~o~~ que o Governo é favorável e acredito que sim, fala que a sociedade quer também concordo que *a. sociedade quer.*

O SR. CARLOS ALBERTO - É o que importa. Estamos tratando de interesse da sociedade.  
O SR. MANOEL ANDRADE - ...

*S/ Márcia.*

os

(Manoel Andrade)

S. Exa.

~~Eu também concordo~~ Eu acho que não se pode antecipar <sup>se</sup> pensar que sou contra <sup>o</sup> projeto, ~~dele~~. <sup>mas é por aí.</sup> O que quero dizer é que <sup>11</sup> houve uma inversão, uma

<sup>decisas</sup> ~~diffusão~~ de Mesa. Poderemos discutir <sup>11</sup> no campo, ate mesmo ~~no~~ voto em se-

~~parado~~ <sup>discutir</sup> o relatório separado do projeto. Não posso concordar, em hipótese

alguma, ser retirado da <sup>R</sup>relatoria sem nenhuma ~~contemplação~~ <sup>justificadas.</sup>

-- Lev<sup>o</sup>ta-se ~~o~~ projeto <sup>o</sup> na Comissão de Constituição e Justiça, extrapauta, como já disse no meu discurso, e vota-se <sup>sem a</sup> ~~em~~ presença do interessado, <sup>o</sup> Relator, no caso, <sup>o</sup> sou eu.

Fica <sup>o</sup> muito difícil compreender essa manobra. É preciso também que aprendamos, democraticamente, ~~entender~~ que os outros também têm direito líquidos ~~e certos~~ e direitos subjetivos para pleitear. e ~~entender~~

O apelo que faço é no sentido de ser mantido o recurso e depois <sup>de</sup> discutir a questão do <sup>o</sup> pensamento. Ai da para discutir, <sup>11</sup> com muita sabedoria o Deputado Fernando Naves veio à tribuna apresent<sup>o</sup> ~~em~~ essa vi-

são, a possibilidade de ~~que~~ o projeto <sup>seja</sup> discutido do maneira separada-  
<sup>mente.</sup> ~~mente.~~ <sup>como relator, que</sup>

~~que~~ não posso aceitar <sup>11</sup> um projeto ~~se~~ <sup>se</sup> ~~for~~ <sup>for</sup> tomado de ~~minhas~~ <sup>minhas</sup> ~~as~~ <sup>as</sup> maos, ~~contra~~ <sup>como</sup> o relator, e repassado a outro Relator, <sup>de</sup> sem <sup>de</sup> dar satisfa-

ção a ninguém, <sup>11</sup> inclusive numa votação extrapauta, quando ~~for~~ convocada para esse fim.

Sr. Presidente, ~~eu~~ gostaria que fosse respeitada <sup>11</sup> a ~~decisas~~ <sup>decisas</sup> da

<sup>Mesa</sup> e que este plenário fizesse cumprir o nosso <sup>R</sup>Regimento, ~~o~~ basicamente ~~o~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputa -  
do José Edmar, <sup>para</sup> ~~para~~ direito de resposta.

~~O SR. JOSÉ EDMAR -~~

~~S/ANA~~

O SR. JOSÉ EDMAR (PTR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, ~~quero~~ deixei bem claro, ao Deputado Carlos Alberto ~~que ele~~, muito ~~sabidamente~~ tenta trocar as coisas. ~~Gostaria de dizer que eu, atendendo a um~~ pedido de S. Ex<sup>a</sup>, retirei da pauta, no fim de novembro, o projeto da Universidade para discutirmos conjuntamente, porque <sup>entendi que</sup> a sua idéia de Universidade Aberta eu achava interessante e extremamente útil e necessária a Brasília, e eu me aquiesci <sup>em</sup> de um direito de votar naquele instante atendendo principalmente ao seu pedido, e retirei, <sup>agora</sup>, através de uma manobra, querer pôr este projeto <sup>em</sup> a votação antes dos projetos que o antecedem, realmente não ~~há~~ como.

Quero deixar claro o meu apoio a Universidade Aberta, ~~agora~~, ~~isso~~ (pode ser perfeitamente um Departamento dentro da Universidade de Brasília e nunca <sup>deu</sup> ter a votação precedida ou antecipada antes dos <sup>demais</sup> projetos que antecedem esse projeto da Universidade Regional do Distrito Federal. Deixo bem claro, porque as manobras usadas dentro da Comissão não podem existir nesta Casa, o respeito a cada parlamentar deve existir, como tive o respeito a sua <sup>de S. Ex<sup>a</sup></sup> idéia e ~~que~~ parabênzo, ~~quero~~ consagrar Brasília ~~com~~ a Universidade Aberta, ~~em~~ Brasília mas ~~que~~ S. Ex<sup>a</sup>. entenda ~~que~~ o pedido que me... fez e agora tenha a humildade de aceitar que possamos discutir conjuntamente, premiando a cidade ~~de~~ modo mais amplo possível.

*ES*

*com a palavra*

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - <sup>por</sup> ~~o~~ direito de resposta,

Y ~~o~~ Deputados Carlos Alberto.

O SR. CARLOS ALBERTO (PPS. Sem revisão do orador.) - ...

S/NEY

O SR. CARLOS ALBERTO (PPS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, apenas ~~para~~ um esclarecimento.

Na minha memória está apenas registrados que os projetos relacionados com a questão da terra não fosse votados naquele período, pois tenho procurados as colegas, todos ~~aqueles~~ que apresentaram projetos de universidades presenciais, no sentido de que assumamos esse projeto como ~~um projeto~~ viável.

Coletivamente, Já fiz essa proposta ao nobre Deputado José Edmar, e ~~faço~~ <sup>agora</sup> a todos,

pois não me preocupa o projeto aprovado pelo Deputado Carlos Alberto, preocupa-

me <sup>sim?</sup> o efeito da nossa ação parlamentar, Não me preocupa a lei no papel, preocupa

me ~~que~~ seja criada e implantada a universidade. <sup>JE</sup> Em segundo lugar, ha uma incom-

preensão. ~~aqui~~ <sup>estes</sup> projetos de universidades, ou qualquer projeto que te-

nha entrado antes do meu, dado que não pedi prioridade, não pedi urgência -

aliás, é ~~um~~ hábito meu, não peço urgência para nenhum projeto meu, pois a socie-

dade deve debater, e esse projeto está seguindo o seu ritmo normal; Os projetos

que entraram antes serão examinados e votados antes, Então, há algum tipo de in-

compreensão, ~~aqui~~ <sup>porque</sup> pois não estou passando meu projeto na frente de nenhum ou-

tro. <sup>JE</sup> Em terceiro lugar, cabe uma informação. Sr. Presidente, V.Exa. ~~também~~ como

professor da Universidade de Brasília, lembra-se que o Reitor José Carlos Azeve-

do tentou implantar a universidade aberta na UnB. Seria a primeira universidade

aberta do Brasil. <sup>isso</sup> Isso no tempo do autoritarismo. <sup>S</sup> Sabemos que aconteceu?

Sempre, <sup>K</sup> Todas as experiências de ensino a distância, como os departamentos de <sup>u</sup> universidades não vingaram. Sabem por quê? A nossa universidade vive à míngua, Não é <sup>120</sup> a Universidade de Brasília, <sup>120</sup> todas ~~as~~ universidades <sup>120</sup> brasileiras. Na hora de competir <sup>120</sup> ~~com os~~ recursos, os departamentos e os cursos tradicionais ~~vencem~~

S/Lilian

---

os departamentos, os cursos tradicionais vencem nessa distribuição. *E* as iniciativas de ensino à distância ficam colocadas em segundo plano, *Ensino à distância* ou *universidade aberta*, como um departamento de uma universidade presencial com campos universitários, significa liquidar, de saída, a idéia da democratização do ensino universitário, mais uma vez como tem sido liquidado. *No* Brasil, não existe nenhuma universidade aberta funcionando neste País, porque todas as iniciativas se deram nessa idéia de que pudéssemos criar um departamento dentro de uma universidade existente e, a partir dali, fazê-la vingar. *N*enhuma vingou, por quê? Então, a idéia é que ela seja autônoma como é a universidade aberta da Inglaterra, Open University, como é a universidade aberta do Canadá, da Espanha, da Venezuela, do Equador, da Colômbia. *Essas* vingaram, essas existem. Por isso, nós temos que mantê-las separadas como iniciativa autônoma, para que possa existir. *Aqui, quero dizer o seguinte: Não quero que este projeto* seja o projeto do Deputado Carlos Alberto, eu quero que seja o projeto de todos os Deputados, particularmente daqueles que também estão preocupados com o ensino universitário, com a educação em geral, porque todos nós sairemos ganhando. Agora, se transformarmos a votação desse projeto num processo de vaidades, num processo que não contemple interesses maiores da sociedade

Lilian

0-87/2

de, aí todos nós sairemos perdendo e sairá perdendo, mais uma vez,  
esse povo ~~trabalhador, essa maioria de pobres~~.

s/Clarice

Clarice / Geraldo  
(Carlos Alberto)

11h52

04.05

SO

88.1

trabalhador, essa maioria de pobres, de miseráveis, que não conseguem progredir na vida porque não lhes damos a possibilidade básica da educação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Não havendo mais oradores inscritos para a discussão...

O MANOEL ANDRADE - Sr. Presidente, gostaria de usar da palavra para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Cora a palavra o Deputado Manoel Andrade, para uma questão de ordem.

O SR, MANOEL ANDRADE (PTR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, gostaria de saber se a Mesa reafirma o seu parecer no requerimento inicial, porque não foi ouvida a Mesa primeiramente.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Há um  
• requerimento dirigido ao Plenário, o Plenário é soberano, a Mesa não

deve se manifestar, nem pode, quando o Plenário é que está instado a se manifestar.

Em votação.

Os Srs. Deputados que se pronunciarem pelo "sim" estarão aprovando o Requerimento nº 688, os que se pronunciarem pelo "não", <sup>↓</sup> estarão rejeitando ~~o~~.

Convido o Sr. Secretário a proceder à chamada dos Srs. Deputados.

~~(Procede-se à chamada.)~~

~~S / F R A N~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O Requerimento N2 688 está rejeitado por 9 votos "não", 6 votos "sim", 3 abstenções.  *Houve 6 an-  
pências.*

Solicito ao Sr. Secretário que proceda a leitura do 5º item da urdem do  *Dia.*

05) - Discussão e votação do Requerimento nº 534, de 1992 , que "Solicita a tramitação em Regime de Urgência para o Projeto de Lei nº 302, de 1991, que 'Torna obrigatório a distribuição de bolsas de estudo a Rede de Ensino Privado do DF e dá outras providências", de autoria do Deputado Padre Jonas.

Autor: Deputado Padre Jonas

~~O SR. PRESIDENTE~~

S/Ivi

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Era discussão o requerimento de urgência.

Com a palavra o Deputado Padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PTR. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nobres Deputados, se antes o que me levou a propor este projeto de lei era razoável, quando meses atrás os colégios particulares cobravam uma taxa razoavelmente suportável, com o passar dos meses, com o arrocho salarial e com o arrocho das cobranças altíssimas nos colégios, gostaria que os nobres companheiros refletissem a razão de ser desse nosso projeto, uma vez que o próprio Cimpro, não obstante estarmos ainda em possível votação, reconheceu, nesse projeto, a sua validade e já está dando desconto especial para facilitar as próprias bolsas de estudo, uma vez que uma família tenha dois, três, quatro filhos. Portanto, eu solicitaria dos nobres companheiros a possibilidade de olhar, com visão social, a crise *que* passa o nosso estudante e suas famílias.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Wasny de Roure .

~~O SR. WASNY DE ROURE ....~~

S/Kátia

O SR. WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador)-

Sr. Presidente, <sup>Srs. e</sup> Srs. Deputados, naturalmente o

requerimento do Deputado Padre Jonas é preocupante, não somente no seu mérito, como também no próprio projeto. A visão que temos do ensino particular, é que ele não pode ser priorizado em detrimento do ensino público. E hoje há uma grande angústia, sobretudo no ensino público, com relação à falta de recursos, particularmente em função da queda de repasses que a União vem fazendo ao Distrito Federal. <sup>P</sup> Eu solicitaria ao Deputado Padre Jonas que retirasse esse requerimento, porque <sup>ele</sup> . atropela e neste momento vem dificultar ainda mais a imagem desta Casa, no tratamento da questão de bolsas de estudo. Eu acredito que poderia ser tratado no parecer do projeto, ao qual <sup>quero</sup> deixar bem claro <sup>dar</sup> <sup>voto</sup> contrário, pela minha visão de ensino público. Agora, pediria para que ~~isso~~ não causássemos uma dimensão traumática nesta Casa, como causou recentemente em função da questão orçamentária, <sup>quando</sup> ~~no qual~~ Deputados estariam distribuindo bolsas.

<sup>P</sup> Por sinal, só recebi pedidos através de telefonemas, mas em momento nenhum foi contemplado. <sup>Na</sup> nossa Comissão de Economia, foi discutido <sup>inclusive</sup> ~~que~~ haveria cotas para Deputados. <sup>Solicito</sup> V.Exa. que retire esse requerimento e permita que o projeto tenha o seu curso normal.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado Carlos Alberto

... O SR. CARLOS ALBERTO (PPS. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, caros colegas, no início do ano, estivemos diante daquela questão da bolsa de estudo em que acabei sendo protagonista, não da forma que desejava, mas, pelo menos, uma coisa eu quis deixar bastante clara: há uma tradição entre nós, Deputados, de distribuímos ~~benefícios~~ <sup>B</sup> para partes da sociedade. Se inventassem um sistema em que todos os alunos da rede privada pudessem receber bolsa de estudo, para que pudessem estudar gratuitamente, não tenham dúvida de que eu apoiaria, porque isto significaria a democratização do ensino. Agora, o que acontece, o que tem sido a tradição? Os recursos são absolutamente limitados, pequenos. Então, atende <sup>m</sup> a meia-dúzia de alunos. É isso que tem acontecido. E vamos, então, falar a verdade. Por exemplo: o critério é que os Deputados distribuam. ... para os seus parentes, para os seus amigos, para os seus cabos eleitorais e . por que? Porque são tão poucas as bolsas que tem que haver algum critério. <sup>um</sup> ~~Rarq~~ é a vez <sup>que</sup> que . . . . . aquele que efetivamente necessita acaba se beneficiando, <sup>Isa</sup> e não resolve o problema da educação, da democratização da educação. <sup>+</sup> Essa é a questão central. Vejam só: aqui, no Distrito Federal, temos uma das melhores redes públicas de ensino, mas que também tem deficiências. Por que não fazemos um pacto fundamental, em um país em crise, de quando formos votar o orçamento de 1993, possamos, dentro das verbas...

... ~~num País em crise, de quando formos votar u orçamento de 1993, nós~~  
~~possamos, dentre as verbas~~ limitadas, privilegiar a educação, voltan-  
do os recursos para a rede pública, para que o menino lá de Samambaia,  
de Águas Claras, o menino da família pobre  
possa ter garantida a sala de aula, com professor, com material,  
com alimentação, com tudo que ele precisa, porque só a rede pública  
garante isso.

Agora, há uma falsa ilusão de que a rede privada forne-  
ce a melhor educação. Os professores da rede privada não são tão bem pa-  
gos assim não. Esta certo? Essa é uma falsa ilusão. Os nossos profes-  
sores da rede pública estão muito mal pagos, mas os da rede privada  
não estão melhor pagos do que os da rede pública. Ora, é a mesma ques-  
tão. Quem dá aula, quem se relaciona com o aluno é o professor. Se ele  
esta dignificado na sua profissão, na sua carreira, no seu salário, o  
aluno será bem atendido.

Então, eu realmente, em primeiro lugar, Deputado Padre  
Jonas, eu não votaria na tramitação em regime de urgência de uma maté-  
ria dessas. Não acho que ela seja prioritária. Em segundo lugar, se  
ela for trazida a plenário, quero antecipar o meu voto: sou contra um  
projeto de distribuição de bolsa de estudo para a rede privada ...

CARLOS ALBERTO

~~de bolsas de estudo para rede privada~~ de ensino. Votarei contra.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado <sup>o</sup> padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PRN. Sem revisão do orador.)-

Sr. Presidente, Srs. Deputados, não resta a menor dúvida <sup>de</sup> que esse argumento

é <sup>assaz</sup> ~~agais~~ polêmico, dado a sua aplicação, uma vez que, lamentavelmente, essa ~~atua-~~  
lidade de ensino <sup>seguem</sup> ~~par em~~ caminhos ~~o~~postos. Entendo perfeitamente a posição do

nobre Deputado Wasny de Roure, <sup>pois</sup> ~~que~~ realmente não é o caso de ser tratado em re-  
gime de urgência a matéria, dado que não levaria a uma solução horizontal da

questão. <sup>o</sup> ~~sem~~ profundidade, essa questão <sup>não</sup> ~~é~~ tratada com dignidade também no

Senado Federal <sup>e</sup> ~~por~~ Deputados Federais, porque, da mesma forma, o vício está lá,

na tradição. Sabemos que, <sup>se essas</sup> ~~as~~ bolsas de estudo distribuídas - fossem condensa-

das nos seus valores totais e colocadas a <sup>disposições</sup> ~~aplicação~~ do ensino, teríamos uma ma-

neira de controlar o resultado desse próprio ensino. Se não me engano, essa é

a proposta <sup>m</sup> do nobre Deputado Carlos Alberto. E continua <sup>m</sup> sendo, lamentavelmen-

te, essas bolsas de estudo; exíguas, quanto ao número e <sup>os recursos,</sup> ~~a~~

continuam sendo um material sub-reptício. Seria ~~mesmo~~ até desmascada-  
mente eleitoreira ~~na mão de Deputados Federais e Senadores...~~

continua o Sr. Padre Jonas.

... ~~até desmascaradamente eleitoreira~~ nas mãos de Deputados Federais,  
e Senadores e Governadores.

Portanto, a ~~que respiza~~ não é votando com urgência que eli-  
minaríamos o mal pela raiz. ~~Portanto,~~ <sup>P</sup> Conclamará aos Deputados que  
revisse <sup>em, numa</sup> ~~uma~~ linha mais profunda. <sup>em</sup> Diante daquilo que foi colocado,  
daquilo que entendo que que é razoável, daquilo que é oportuno tra-  
tarmos aqui, ~~em~~ Sr. Presidente, retiro a tramitação em regime de  
urgência, e, no segundo momento, trataremos com ~~mais~~ não evasivas  
que seria muito <sup>uma</sup> ~~pouco, mas com uma~~ plenitude mais fecunda ~~a~~ maté-  
ria. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Concedo a palavra ao Deputado Fernando Naves.

O SR. FERNANDO NAVES (PTR. Sem revisão do orador)-Sr. Presidente, eu gostaria de solicitar a retirada do requerimento, porque já está havendo um estudo pelo GEAP, para viabilizar o assentamento do pessoal constante do projeto que solicita o requerimento.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Esta Presidência acata e está retirado da pauta a tramitação, em regime de urgência, do Projeto de lei nº 339.

Com a palavra o Deputado Fernando Naves.

O SR. FERNANCO NAVES- Sr. Presidente, gostaria de solicitar que, nos termos regimentais, fosse <sup>M</sup>votada <sup>A</sup>a <sup>A</sup>redação <sup>A</sup>final dos projetos aprovados, em segundo turno, uma vez que não tiveram emendas no segundo turno. <sup>Deverá ser</sup> na mesma sessão, conforme determina o Regimento.

~~O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães).~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A Presidência defere e colocará em discussão e votação a redação final <sup>dos</sup> ~~dos~~ projetos de lei nºs 016, 188 e 059.

Convido o Deputado José Ornellas a tomar assento à Mesa e proceder à leitura da Redação Final ao Projeto de Lei nº 016.

O SR. FERNANDO NAVES - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Tem V.Exa. a palavra.

O SR. FERNANDO NAVES (PTR. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente solicito a dispensa da leitura, tendo em vista que não houve emendas de segundo turno.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A Presidência defere e colocará em votação a redação final ao Projeto de Lei nº 016.

Em votação.

Os Srs. Deputados que estiverem de acordo permanecem como estão.

~~(Pausa)~~

Aprovado.

Solicito ao Sr. <sup>o</sup> Secretário que proceda à leitura <sup>(da redação final)</sup> do Projeto de Lei ne 188, de 1991, que "Dá nova redação ao Art. 2º da Lei nº 092, de 02 de abril de 1990.

O SR. FERNANDO NAVES - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Tem V.Exa. a palavra.

O SR. FERNANDO NAVES (PTR. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente,

solicito a dispensa da leitura da redação final pelos mesmos motivos.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - A Mesa acata e defere a solicitação de V.Exa.

Em votação.

Os Srs. Deputados que estiverem de acordo com a redação final ao Projeto de Lei nº 188 permaneçam como estão. ~~(Pausa)~~

Aprovado.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da redação final do Projeto de Lei nº 059, de 1991, que "Autoriza o governo do Distrito Federal a tomar medidas para o funcionamento de cursos Técnicos Profissionalizantes de nível médio no âmbito do Distrito Federal."

~~O SR. FERNANDO NAVES~~

S/CLARA

---

~~SR. Fernando Naves~~ - Sr. Presidente, solicito

a dispensa da leitura da redação final do Projeto de Lei nº 059/91, pelos motivos já referidos.

O SR. PRESIDENTE ( Salviano Guimarães)- A Mesa acata a solicitação de V. Exa. e defere o pedido.

Em votação.

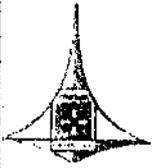
Os Srs. Deputados que estiverem de acordo com a redação final do Projeto de Lei nº 059/91, permaneçam como estão. *(Assinatura)*

Está aprovado.

Há expediente sobre a mesa.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura do mesmo.

( O Sr. Secretário procede à leitura do seguinte: )



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

LIDO EM  
4/5/92

PROJETO DE LEI Nº 192

(Das Deputados GERALDO MAGELA e EURÍPEDES CAMARGO)

**ESTABELECE OBRIGATORIEDADE DA EXISTÊNCIA DE CLÁUSULA DE RETROVENDA NA ALIENAÇÃO DE LOTES E PROJEÇÕES DO DISTRITO FEDERAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

A Câmara Legislativa do Distrito Federal Decreta:

Art. 1º - A alienação de lotes e projeções, pertencentes «AO Distrito Federal, será efetuada mediante existência de cláusula de retrovenda, ficando o adquirente sujeito a edificar no prazo de 24 (vinte e quatro) meses.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

**JUSTIFICAÇÃO**

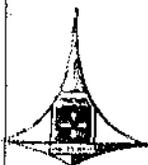
A retrovenda é uma cláusula prevista no código civil, para os contratos de compra e vender onde o vendedor pode reservar-se o direito de recobrar, em certo prazo o imóvel que vendeu.

O Projeto em tela, ao definir obrigatoriedade da retrovenda, pretende fazer com que o Distrito Federal possa retomar a projeção ou lote vendido e não construído no prazo de 02 (dois) anos.

Esta é uma iniciativa que visa evitar a especulação imobiliária e garantir o ordenamento do crescimento das áreas urbanas.

Cabe salientar que atualmente é praxe administrativa da TERRACAP incluir a cláusula de retrovenda nos contratos de alienação.

Também, devemos lembrar que a Lei nº 81/89, aprovada pelo Serrado Federal, refletindo as mesmas preocupações

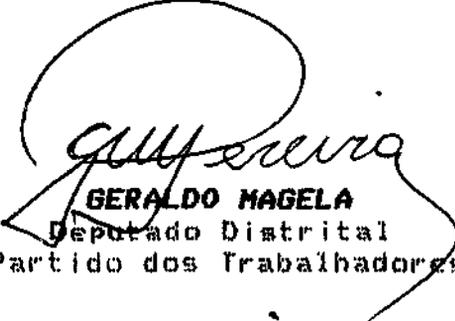


## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

nossas, estabeleceu a obrigatoriedade da cláusula de retrovenda na alienação das projeções © lotes doados ao, Distrito Federal, pela União, na forma da Lei nº 7.897/09.

Entretanto, como não existe a obrigatoriedade da inclusão desta cláusula, em todas as alienações, a TERRACAP e o Governo do Distrito Federal, a qualquer momento podem abrir mão desta prerrogativa, como ocorreu no leilão do dia 08 de abril de 1992, organizado para alienar uma Projeção do Setor Comercial Sul, destinado à construção de um Edifício-Garagem.

Sala das Sessões, de de 1992.

  
**GERALDO MAGELA**  
Deputado Distrital  
Partido dos Trabalhadores

  
**EURÍPEDES CHARGO**  
Deputado Distrital  
Partido dos Trabalhadores

LIGADO EM  
4/5/92

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
(GABINETE DEPUTADO AROLDO SATAKE

PROJETO DE LEI Nº DE 1992  
DO DEPUTADO AROLDO SATAKE

TORNA OBRIGATÓRIO A COLOCAÇÃO DE  
BALANÇAS À DISPOSIÇÃO DO CONSUMIDOR  
NOS ESTABELECIMENTOS QUE ESPECIFICA  
E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º .... Todos os mercados e supermercados estabelecidos no  
Distrito Federal e as Centrais de Abastecimento do  
Distrito Federal S/A .... CEASA/DF, deverão colocar à dis-  
posição do consumidor balança de precisão, para conferência  
do peso das mercadorias adquiridas no respectivo estabeleci-  
mento.

Art. 2º .... A conferência do peso de que trata o artigo  
anterior, deverá ser efetuada pelo próprio  
consumidor, se assim o desejar.

Art. 3º .... O Poder Executivo, no prazo de 60 (sessenta)  
dias, baixará a ato próprio regulamentando os cri-  
térios de fiscalização e penalidades para o descumprimento  
das disposições desta Lei.

Art. 4º .... Esta Lei entrará em vigor na data de sua  
publicação, revogadas as disposições em  
contrário.

SATAKE - BRASIL COM O DISTRITO FEDERAL

**JUSTIFICACÃO**

Nos termos do inciso U do artigo 24, da Constituição Federal, compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre produção e consumo.

O código de defesa do consumidor editado através da Lei nº 8078 de 11 de setembro de 1990, apesar de ser um diploma legal com a mais completa atualidade, contém alguns preceitos que não ficaram perfeitamente apanhados em termos de atualização prática e que venha realmente preservar o interesse do consumidor.

A presente proposição visa proporcionar o equilíbrio e a harmonia entre o empresário e o consumidor pois, nos termos da Lei nº 8078, ficou o empresário obrigado a discriminar detalhadamente as informações necessárias quando da oferta dos produtos, no entanto ao consumidor não foi dada condições de averiguação quanto ao peso das mercadorias compradas.

Sala das Sessões,        /        / 92.



Deputado ARQLDQ SATAKE

L100 67  
4/5/92

**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
GABINETE DO DEPUTADO JORGE CAUHY**

**PROJETO DE LEI No. 92.**

**autor: DEPUTADO JORGE CAUHY**

**Dispõe sobre a obrigatoriedade de  
implantação de caixas especiais para atendimento ao Idoso  
pelas Concessionárias de Serviços Públicos do Distrito  
Federal e dá outras providências.**

**A Câmara Legislativa do Distrito  
Federal decreta**

**Art. 1o. O Governo do Distrito Federal dotará as  
dependências das concessionárias de serviços públicos de  
Caixas Especiais para o atendimento de pessoas idosas.**

**Art. 2o. - As concessionárias destinarão os recursos  
orçamentários necessários à implantação dos Caixas  
especificados no Artigo anterior;**



Art. 3o. s o descumprimento desta Lei constitui crime de **responsabilidade, independentemente** da aplicação das **medidas administrativas cabíveis.**

Art. 4o. - Esta Lei entra em **vigor na,** data de sua **publicação, revogadas** as disposições em contrario.

#### JUSTIFICAÇÃO

Nada **tão gratificante** para o **Legislador** do que **poder** criar mecanismos de amparo e proteção à velhice. **Gratificante,** porque é a oportunidade de **podermos fazer por aqueles que Já fizeram tanto,** e que ainda teriam o **ânimo** e a vontade de **fazer.**

E **prudente,** também, é legislar em favor do idoso. Prudente **sim, porque** uma das poucas **inevitabilidade** da vida. Um **dia,** querendo Deus, seremos todos **Idosos,** salvo por fatalidades ou acidentes. Nesse **dia,** seremos nos os beneficiários da nossa legislação em prol dos Idosos. E além de **tudo, nao é difícil** essa legislação. Ela é pouco onerosa, ela é pouco **exigente,ela é simples.** Legislar pelo Idoso é simplesmente cobrar da **sociedade** o zelo e o amor aos mais **velhos. É** estabelecer regras **práticas** para fazer prevalecer o **sentimento** que todos nos - como cidadãos e como sociedade - temos pelos nossos **antigos** - o do **amor, do respeito, da deferência.**

A aprovação deste **Projeto de Lei, tão franciscanamente** simples, nada custará à comunidade, e valerá por **demais** aos **Idosos,** merecedores de toda a nossa atenção.

Sala das Sessões, de de 1992.

  
JORGE CAUHY

LIDO EM  
4/5/92



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 192

AUTOR # Deputado JOSÉ ORNELLAS  
PARTIDO # PL  
ASSUNTO # REQUER A TRAMITAÇÃO EM REGIME DE URGÊNCIA DO PROJETO DE LEI DO DDF Nº 397/92

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência nos termos do art. 108, inciso XVI, combinado com o art. 134 do Regimento Interno da Câmara Legislativa - urgência na tramitação do Projeto de Lei nº 397/92, de autoria do Executivo Local, que "Altera o artigo 58, da Lei n.º 06, de 29 de dezembro de 1988 e dá outras providências."

J O S T I F I E S T I V A

ESTE REQUERIMENTO TEM O OBJETIVO DE ACELERAR A TRAMITAÇÃO DO PROJETO DE LEI QUE TRANSFORMA O CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO DISTRITO FEDERAL - EDI/DF DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO DISTRITO FEDERAL - EDE/DF, TENDO EM VISTA PERMITIR ESSA IMPORTANTE ÓRGÃO E PLENO DESEMPENHO DE SUAS ATIVIDADES, HOJE PREJUDICADAS, A ESPERA DA CITADA TRANSFORMAÇÃO.

SALA DAS SESSÕES, 04 DE MAIO DE 1992

*[Handwritten signature]*  
Dacia  
Sedun P. de - PT

*[Handwritten signature]*  
José Ornelas  
*[Handwritten signature]*  
Rui Tavares  
*[Handwritten signature]*  
Dulce Botelho  
*[Handwritten signature]*  
F. de Barros  
*[Handwritten signature]*  
Gandolfo  
*[Handwritten signature]*  
C. de A. L. de S.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

L100 EM  
4/5/92

REQUERIMENTO Nº DE 1992

**Autores:** Deputado JOSÉ EDMAR  
Deputado MAURILIO SILVA

Senhor Presidente

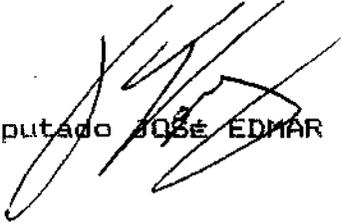
Nos termos do artigo 68, do Regimento Interno da Câmara Legislativa, solicitamos de Vossa Excelência, seja realizada Sessão Solene no dia 5 de junho de 1992, no auditório da Administração Regional de Taguatinga, em homenagem ao 34º aniversário daquela cidade.

**JUSTIFICAÇÃO**

A cidade Satélite de Taguatinga completa dia 5 de junho de 1992, mais um aniversário.

Dada a relevância dessa cidade no contexto, do Distrito Federal e região geoeconômica, propomos, com muita honra a realização de Sessão solene, numa homenagem da Câmara legislativa à comunidade local.

Sala das Sessões, em de de 1992.

  
Deputado JOSÉ EDMAR

Deputado MAURILIO SILVA

  
S/ Diana



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
GABINETE DO DEPUTADO FERNANDO NAVES

LIDO EM  
4/5/92

REQUERIMENTO Nº /92

Autor : Deputado FERNANDO NAVES - PTR

Assunto : Requer tramitação em conjunto dos Projetos de  
Lei nºs 345 e 258/92

**Excelentíssimo** Senhor

Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

De conformidade com os artigos 128, 129 combinado com o art. 105, inciso V do Regimento Interno desta Casa, requero a Vossa Excelência, tramitação em conjunto dos Projetos de Lei nºs 345 e 258/92, por versarem sobre matérias idênticas.

Sala das Sessões, em de de 1992

Deputado FERNANDO NAVES - P T R

L100 EM  
4/5/92

## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

INDICAÇÃO: \_\_\_\_\_/92

AUTOR s DEPUTADO MANOEL DE ANDRADE

PARTIDO: Partido Trabalhista Renovador - PTR

ASSUNTOS Asfaltamento de Quadras em Banambaia.

Senhor Presidente,

Com fundamento no que dispõe o Artigo 105 do Regimento Interno desta Câmara, proponho o envio de **SUGESTÃO** ao Senhor Governador, no sentido de promover a asfaltamento das Quadras 405 e 412 e das Quadras 600, bem como a conclusão do asfaltamento das Quadras 410 e 414 da SHIS de Banambaia.

**J U S T I F I C A Ç Ã O**

Têm sido frequentes os apelos daquelas comunidades, no sentido de ser promovido o asfaltamento das quadras mencionadas, tendo em vista os sérios transtornos causados à população, em época de chuva, com a lama e, em época de seca, com a poeira, ocasionando graves reflexos na área de saúde, com o surto de doenças respiratórias e, na área de transporte, com dificuldades para o tráfego de veículos naqueles locais.

Além disso, há ainda o risco de ocorrência de surtos epidêmicos como a dengue e até mesmo a cólera, provocados com o empoçamento de água nas ruas e quadras indicadas.

Diante do exposto, espero contar com o apoio dos nobres pares desta Casa e com o acatamento necessário da

M



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

presente proposição por parte do Senhor Governador, levando em  
conta o seu relevante interesse social.

Sala das Sessões, em Brasília, em                    de abril de 1.992

  
DEP. MANOEL DE ANDRADE

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Lido em  
9/5/92

1

**INDICAÇÃO: \_\_\_\_\_/92****AUTORs DEPUTADO MANOEL DE ANDRADE****PARTIDOS Partido Trabalhista Renovador - PTR****ASSUNTOS Transformação do Centro de Ensino de 1º Grau em Centro Educacional da Vila Planalto.**

Senhor Presidente,

Com base no Artigo 105 do Regimento Interno desta Câmara Legislativa, encaminho à Mesa Diretora **SUGESTÃO** ao Senhor Governador do Distrito Federal, no sentido da transformação do Centro de Ensino de 1º Grau em Centro Educacional da Vila Planalto.

**J U S T I F I C A C A O**

A política educacional do Governo Joaquim Roriz tem registrado avanços consideráveis, notadamente no que se relaciona com o esforço de universalização do ensino fundamental.

Na verdade, sob tal aspecto, VA Vila Planalto é assinalada como um núcleo - alvo na linha desse órgão governamental, em termos significativos,.

O funcionamento de Centro de Ensino de 1º Grau, em tal localidade, corrobora VA assertiva c.onstante do desenvolvimento alcançado a esse nível.

Ocorre que a demanda de alunos egressos dessa faixa justifica a oportunidade de ser o referido conjunto escolar

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

2

transformado em Centro Educacional - propiciador do ensino da 2ª Grau.

Com tal medida, os seus beneficiários poderão contar com o ensejo de prosseguimento de seus estudos regulares, em atividades diurnas e noturnas, sem mais o seu deslocamento oneroso para o Plano Piloto.

Destarte, fico na expectativa de aprovação desta Indicação, de parte dos meus ilustres pares desta Augusta Câmara Legislativa.

Sala das Sessões, em Brasília, em de abril de i. .992

*Manoel de Andrade*  
DEP. MANOEL DE ANDRADE

4100 CM  
4/5/92

**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
GABINETE DO DEPUTADO JORGE CAUHY**

**INDICAÇÃO: No.        /92.**

**AUTOR: DEPUTADO JORGE CAUHY  
PARTIDO: PL**

**ASSUNTOS       Sugere a instalação de Posto de Serviços ou Agência do BRB - Banco de Brasília - no Setor de Diversões Sul.**

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, nos termos do Artigo 105 de seu Regimento, sugere a instalação de Agência ou Posto de Serviços no Setor de Diversões Sul - SOS - preferencialmente nos Edifícios Baracat, CONIC ou Eldorado.

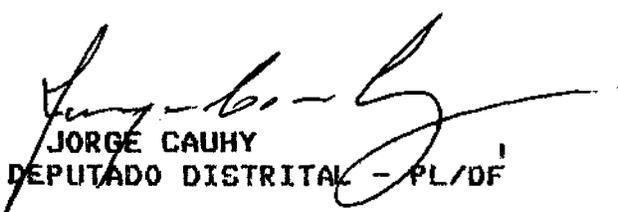
**JUSTIFICAÇÃO**

O Setor de Diversões Sul, conhecido genérica e popularmente como CONIC, nome de um dos conjuntos comerciais ali existentes, tem sido, ao longo de vinte anos quase, uma área problemática. Devido à rigidez de zoneamento, houve época em que apenas empresas de diversões ali conseguiam se instalar. Bares, teatros, restaurantes, cinemas, boates, casas de shows, etc... eram a grande clientela do Setor. Entretanto, a realidade sócio-econômica foi lentamente modificando este cenário: com o avultar da crise econômica, cada vez menor é o número de empresas dedicadas a diversões. Cinemas foram fechados, e suas áreas

utilizadas como templos religiosos. Bares e boates foram substituídas por comércio e profissionais liberais. Lentamente, o SDS vai se transformando em um conjunto comercial, com grande número de usuários, que se estima serem hoje mais de 2.000.

Desta forma, é importante que o Estado auxilie aquela comunidade trabalhadora, valorizando o Setor e dotando-o de condições de operacionalidade plenas. Entre os pressupostos básicos para tal operacionalidade está, sem dúvida, a existência de uma agência bancária. Sem isso, a perda de tempo útil e as dificuldades são aumentadas, penalizando todo um grupo de contribuintes que, atendidos, darão com certeza ao BRB a contrapartida necessária para a viabilidade econômica da iniciativa que ora sugerimos.

Sala das Sessões, de de 1992.

  
JORGE CAUHY  
DEPUTADO DISTRITAL - PL/DF

O SR. FERNANDO NAVES - Sr. Presidente <sup>recup a palavra</sup> pela ordem, ~~pa~~  
~~ressalvar~~ quanto a ~~retirada do requerimento.~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a pala-  
 vra o Deputado Fernando Naves.

O SR. FERNANDO NAVES (PTR. Sem revisão do orador.) -  
 Sr. Presidente, <sup>apenas para ressaltar quanto à retirada de pauta do</sup> que o ~~requerimento~~ retorne à pauta de amanhã.  
*leu*

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Não há orado-  
*requerimento, para*

res

8/JUSSARA

JUSSARA/ALZIRA

04.05.92

12h14

O - 99.1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Não há oradores inscritos para o Grande Expediente.

Convoco os Srs. Deputados para a sessão extraordinária a realizar-se em seguida a esta, com a seguinte Ordem do Dia:

Discussão, em 1º turno, 102 dia, do Projeto de Lei Orgânica do Distrito Federal.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão.)

**MESA**

Presidente

**Salviano Guimarães (PDT)**

Vice-Presidente

**Tadeu Roriz (PTR)**

**1º** Secretário

Pedro Celso (PT)

**2º** Secretário

José Ornellas (PL)

**3º** Secretário

Benício Tavares (PTR)

Suplentes

José Edmar (PTR)

Fernando Naves (PTR)